



"Lembrai-vos deste dia, em que saístes do Egito"

Mostrar Notas e Transcrições

Descrição geral do podcast:

Siga-o: A *Come, Follow Me* Podcast com Hank Smith & John Bytheway

Você já sentiu que a preparação para sua aula semanal "*Venha, Siga-me*" é insuficiente? Junte-se aos anfitriões Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para fazer seu estudo para o curso "*Vinde, siga-me*" da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas original e educacional. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo fresco, fiel e divertido - não importa sua idade - então junte-se a nós todas as sextas e sábados.

Descrições do Episódio Podcast:

Parte 1:

O que é pericope, e por que o Êxodo 7-13 é referido como tal? Dr. Andrew Skinner instrui como o Êxodo do Egito reverbera ao longo de toda a Escritura. Ele relata como Jeová tem o poder de realizar seus milagres, seus propósitos, e libertar seu povo.

Parte 2:

O Dr. Skinner volta para discutir as pragas que afligem o Egito, seus propósitos e natureza simbólica, e como eles lembram aos israelitas sobre o amor de Deus por seus filhos.

Códigos de tempo:

Parte 1

- 00:00 Gênesis 37-41- Parte 1-Dr. Anthony Skinner
- 01:03 Introdução do Dr. Andrew Skinner
- 04:08 Êxodo como pericope
- 06:09 A Páscoa é celebrada por Jesus Cristo
- 07:39 O Êxodo 12 pontos em direção à Expição de Jesus Cristo
- 09:12 O Sacramento fornece um trampolim para as devoções semanais
- 10:53 Exodus 5 para informações de fundo
- 13:23 Procure por Jesus Cristo nestas histórias
- 17:29 O Senhor se lembra de seu pacto e os devolverá à terra deles
- 19:15 Gênesis é uma história familiar e a Páscoa exige que os judeus se considerem parte dos israelitas que saíram da escravidão egípcia
- 22:22 Quatro aspectos da redenção que são comemorados durante a Páscoa
- 26:00 Moisés e "lábios incircuncisos"
- 31:34 João compartilha a história de um convertido que não sabia ler
- 35:52 Dr. Skinner compartilha a história de sua família estando em Israel sem ele
- 39:16 Por que Moisés foi escolhido pelos pais do Senhor-Mose listados
- 43:38 O estar do Senhor conosco é o que nos dá força
- 44:56 A vara de Moisés e Arão
- 48:31 A importância das serpentes no antigo Oriente Próximo
- 54:22 As dez pragas e o Faraó endurece seu próprio coração
- 57:25 Anubis e cena de julgamento
- 1:02:12 Fim da Parte I

Parte 2

- 00:00 Gênesis 37-41-- Parte II-Dr. Anthony Skinner
- 00:27 O Senhor dá ao Faraó a escolha
- 1:31 As nove primeiras pragas podem ser divididas em três grupos
- 04:07 O poder sobre o Nilo é poder sobre a vida e a morte
- 07:18 Por que os sapos?
- 10:13 Os mágicos não podem replicar a praga dos piolhos (escaravelhos)
- 15:48 A quinta praga centra-se no touro sagrado

- 19:40 A praga do granizo demonstra o poder de Jeová sobre a vida
- 20:30 Gafanhotos e gafanhotos e o significado do Vento Leste
- 23:56 A praga final
- 26:42 Os filhos primogênitos são salvos pelo pacto
- 30:41 A Páscoa e a redenção
- 32:54 Nova teologia estabelecida em torno do Cordeiro de Deus
- 37:25 Jesus Cristo requer um coração partido e um espírito contrito
- 40:04 O sangue nas ombreiras das portas representa a Expição
- 44:00 Doutrina e Convênios 69 ensina a lembrar
- 47:39 Existem quilactérios para lembrar o Êxodo
- 51:33 Talvez queiramos voltar ao Egito
- 56:18 A Bíblia hebraica é o primeiro testemunho de Jesus Cristo
- 58:18 Dr. Andrew Skinner compartilha seu testemunho de Jesus Cristo
- 1:04:54 Fim da Parte II

Referências:

2022. *Abn.Churchofjesuschrist.Org*. <https://abn.churchofjesuschrist.org/study/manual/teachings-of-presidents-of-the-church-howard-w-hunter/chapter-15-the-sacrament-of-the-lords-supper?lang=eng>.
2022. *Abn.Churchofjesuschrist.Org*. <https://abn.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-individuals-and-families-old-testament-2022/15?lang=eng>.
2022. *Abn.Churchofjesuschrist.Org*. https://abn.churchofjesuschrist.org/study/ensign/1990/02/the-exodus-seeing-it-as-a-test-a-testimony-and-a-type?lang=eng&adobe_mc_ref=https%3A%2F%2Fwww.churchofjesuschrist.org%2Fstudy%2Fensign%2F1990%2F02%2Fthe-exodus-seeing-it-as-a-test-a-testimony-and-a-type%3Flang%3Deng&adobe_mc_sdId=SDID%3D556787746CE6CFEB-727AEF9A23B17FAF%7CMCORGID%3D66C5485451E56AAE0A490D45%2540AdobeOrg%7CTS%3D1648170058.

2022. *Outofthedust.Org*. <http://www.outofthedust.org/wp-content/uploads/2021/12/exodus-to-kadesh-barnea-scaled.bmp>.

Harrison, R. K. 2022. *Amazon.Com*. https://www.amazon.com/New-Ungers-Bible-Dictionary/dp/0802490662/ref=sr_1_2?qid=1648228266&refinements=p_55%3AR.K.+Harrison&s=books&sr=1-2.

Holland, Jeffrey R. 2022. *Abn.Churchofjesuschrist.Org*. https://abn.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1995/10/this-do-in-remembrance-of-me?lang=eng&adobe_mc_ref=https%3A%2F%2Fwww.churchofjesuschrist.org%2Fstudy%2Fgeneral-conference%2F1995%2F10%2Fthis-do-in-remembrance-of-me%3Flang%3Deng&adobe_mc_sdId=SDID%3D0319767350B35879-3AE3F20DD3FF961E%7CMCORGID%3D66C5485451E56AAE0A490D45%2540AdobeOrg%7CTS%3D1648171310.

Muhlestein, Kerry. 2022. *Outofthedust.Org*. <http://www.outofthedust.org/wp-content/uploads/2021/12/exodus.pdf>.

Muhlestein, Kerry. 2022. *Outofthedust.Org*. <http://www.outofthedust.org/wp-content/uploads/2021/12/exodus.pdf>.

Muhlestein, Kerry. 2022. *Outofthedust.Org*. <http://www.outofthedust.org/wp-content/uploads/2021/12/moses.pdf>.

Muhlestein, Kerry. 2022. *Outofthedust.Org*. <http://www.outofthedust.org/wp-content/uploads/2021/12/passover.pdf>.

Muhlestein, Kerry. 2022. "Reconhecendo o Pacto Eterno nas Escrituras". *BYU Scholarsarchive*. <https://scholarsarchive.byu.edu/facpub/4487/>.

Muhlestein, Kerry. 2022. "Ação simbólica": A Key To Understanding The Old Testament | Meridian Magazine". *Meridian Magazine | Latter-Day Saint News And Views*. <https://latterdaysaintmag.com/article-1-14330/>.

Ringwood, Michael T. 2022. *Abn.Churchofjesuschrist.Org*. <https://abn.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-individuals-and-families-old-testament-2022/14?lang=eng>.

Skinner, Andrew. 2022. "Caim e Abel (Gênesis 4 e Moisés 5) | Centro de Estudos Religiosos". *Rsc.Byu.Edu*. <https://rsc.byu.edu/creation-sinai/cain-abel-genesis-4-moses-5>.

Skinner, Andrew. 2022. "Early Israel In Canaan | Religious Studies Center". *Rsc.Byu.Edu*. <https://rsc.byu.edu/bible-readers-history-ancient-world/early-israel-canaan>.

Skinner, Andrew. 2022. "Ver Deus em seu Templo": Um tema significativo nos Salmos de Israel | Centro de Estudos Religiosos". *Rsc.Byu.Edu*. <https://rsc.byu.edu/ascending-mountain-lord/seeing-god-his-temple-significant-theme-israels-psalms>.

Skinner, Andrew. 2022. "A Promessa e a Provocação | Centro de Estudos Religiosos". *Rsc.Byu.Edu*. <https://rsc.byu.edu/creation-sinai/promise-provocation>.

Informações biográficas:



Andrew C. Skinner era professor das antigas escrituras da Universidade Brigham Young quando isto foi escrito. Nascido e criado no Colorado, ele obteve seu bacharelado em História pela Universidade do Colorado. Em seguida, obteve um mestrado da Iliff School of Theology em estudos judaicos e um mestrado em hebraico bíblico em Harvard. Ele fez pós-graduação na Universidade Hebraica em Jerusalém. Ele obteve um PhD da Universidade de Denver em História do Oriente Próximo e da Europa, especializado em Judaísmo.

Skinner lecionou durante quatro anos no Ricks College e preencheu três missões no Centro de Estudos do Oriente Próximo da BYU de Jerusalém, onde serviu como membro do corpo docente e ensinou estudos do Oriente Próximo. Ele serviu como diretor do Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, reitor de Educação Religiosa, e presidente do Departamento das Escrituras Antigas. Ele é autor ou co-autor de mais de cem publicações, incluindo *Jerusalém: A Cidade Eterna*; *Os Apóstolos do Novo Testamento Testemunham de Cristo*; *Descobertas no Deserto Judaico: Os Fragmentos Não Identificados da Caverna 4 de Qumran* (uma análise de todos os textos não identificados do Pergaminho Hebraico e Aramaico do Mar Morto); *Parábolas Bíblicas para os Últimos Dias*; e *Getsêmani*.

Ele e sua esposa Janet Corbridge residem em Utah, e são pais de seis filhos.

Aviso de Uso Justo:

O *Follow Him Podcast com Hank Smith e John Bytheway* pode fazer uso de material com direitos autorais, cujo uso nem sempre foi especificamente autorizado pelo detentor dos direitos autorais. Isto constitui um "uso justo" e qualquer material com direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos EUA. De acordo com o Título 17 da Seção 107 da U.S.C., o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, ao público ou à Internet para comentários e fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. A isenção de direitos autorais nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o uso justo" para fins tais como crítica, comentário, reportagem de notícias, ensino, bolsas de estudo e pesquisa. Nesses casos, é permitido o uso justo.

Nenhum copyright(s) é(são) reivindicado(s).

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.

A emissora não obtém nenhum lucro com o conteúdo transmitido. Isto se enquadra nas diretrizes de "Uso justo": www.copyright.gov/fls/fl102.html.

Nota:

O *Podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam apenas as opiniões dos convidados e dos podcasters. Embora as idéias apresentadas possam variar dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas não refletem de forma alguma críticas à Igreja de Jesus Cristo dos líderes, políticas ou práticas dos últimos dias.



Hank Smith:	00:00:01	Bem-vindo ao FollowHIM. Um podcast semanal, dedicado a ajudar indivíduos e famílias com sua vinda me acompanhe no estudo. Eu sou Hank Smith.
John Bytheway:	00:00:09	Eu sou John Bytheway.
Hank Smith:	00:00:11	Nós adoramos aprender.
John Bytheway:	00:00:11	Nós adoramos rir.
Hank Smith:	00:00:13	Queremos aprender e rir com você.
John Bytheway:	00:00:15	Como juntos, nós o seguimos.
Hank Smith:	00:00:20	Olá, meus amigos, bem-vindos a mais um episódio do FollowHIM. Meu nome é Hank Smith, sou seu anfitrião. Estou aqui com meu co-apresentador de quatro anos de idade, John Bytheway. John, você já leu o livro do capítulo 7 do Êxodo? Ele diz que Moisés tinha quatro escores de idade. Então imaginei que talvez isso fosse um elogio a Moisés. Você se sente elogiado?
John Bytheway:	00:00:43	Sim, qual é a pontuação novamente?
Hank Smith:	00:00:44	Tem quatro escores de idade. São 28 pontos. Sim, tempo de touchdown. John, hoje estamos estudando o Êxodo 7 a 13. Muitos capítulos no Exodus. Precisávamos de uma mente brilhante e temos uma. Diga a todos que estão conosco.
John Bytheway:	00:01:03	Temos hoje conosco o Dr. Andrew Skinner e estamos tão entusiasmados em tê-lo. Tenho tantos livros dele na minha prateleira. Um dos meus favoritos de todos os tempos é este livro do Gethsemane que ele escreveu, que eu uso na aula do Novo Testamento às vezes. Mas nosso público provavelmente adoraria saber que há um comentário versículo por versículo de dois volumes sobre o Antigo Testamento escrito pelo Dr. Ogden e o Dr. Skinner. Eu vou usar a biografia que está aqui. Andrew C Skinner é um professor de estudos do Novo Oriente da Escritura

antiga. Um Richard L. Evans professor de compreensão religiosa da BYU, onde serviu como Reitor de Educação Religiosa. É o primeiro diretor executivo do Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship. Um membro do Grupo Editorial Internacional que traduziu os Manuscritos do Mar Morto. Quão legal é isso? Um autor ou co-autor de mais de 200 artigos e livros sobre temas religiosos e históricos. Dr. Skinner lecionou no Centro BYU de Jerusalém e foi seu diretor associado. Ele serviu na igreja como bispo, conselheiro em uma presidência distrital em Israel. Membro do Comitê de Avaliação de Correlação e membro do conselho geral da Escola Dominical. Ele e sua esposa, Janet Corbridge Skinner, são pais de seis filhos e têm 10 netos.

- | | | |
|---------------------|----------|--|
| John Bytheway: | 00:02:20 | Nós o chamamos de Andy porque o conhecemos há anos e só amamos este homem e o que ele contribuiu. Irmão Skinner, obrigado por estar conosco hoje. |
| Dr. Andrew Skinner: | 00:02:30 | Bem, obrigado. Obrigado por sua hospitalidade. É um grande privilégio. |
| Hank Smith: | 00:02:34 | John, você provavelmente sabe disso, mas a educação religiosa da BYU tem um canal no YouTube. Eu acho que o Dr. Skinner é talvez a estrela desse canal do YouTube. Ele provavelmente nem sabe, mas é. Eu acho que quase todos os outros vídeos. Vamos pular, Exodus, capítulo 7. |
| Dr. Andrew Skinner: | 00:02:53 | Precisamos realmente voltar ao capítulo seis ou mesmo ao final do capítulo cinco, para entender a natureza dos sinais e maravilhas que o Senhor trará ao Faraó, Rei do Egito. Mas antes de fazer isso, poderia eu fazer apenas alguns comentários introdutórios sobre esta seção? |
| Hank Smith: | 00:03:09 | Por favor, faça. |
| Dr. Andrew Skinner: | 00:03:10 | Na escola de pós-graduação, chamamos de pericope. É soletrado pericope, mas se você quiser soar realmente inteligente nos círculos teológicos, você pode usar a palavra pericope. O pericope, Exodus 7 a 13, é realmente a história da libertação de Israel e a instituição da Comemoração da Páscoa. Acho que a primeira observação a fazer é que seria difícil exagerar a importância desta seção da Escritura. Não apenas para o Antigo Testamento, mas para toda a Escritura. O Êxodo 7 ao 13 é o núcleo da história do Êxodo, que, como nossos ouvintes saberão, reverbera em toda a Escritura. No Antigo Testamento, no Novo Testamento, no Livro de Mórmon. Na verdade, este evento central na vida dos israelitas é um evento central junto com outros dois. |

- Dr. Andrew Skinner: 00:04:08 Quando você pensa em como a história do Êxodo influenciou a vida dos israelitas de hoje, ou seja, nossos irmãos e irmãs judeus, passamos a apreciar o fato de que este é realmente um dos eventos chave em toda a Escritura. Tem tido um impacto tão significativo sobre Israel, sobre quem são, sobre quem são. Sua relação com Jeová, sobre o poder de Jeová para realizar seus propósitos. Portanto, mais uma vez, para reiterar, seria difícil exagerar a importância do Êxodo. É enorme em termos da influência que teve sobre as escrituras, as obras padrão, não apenas sobre a Bíblia.
- Hank Smith: 00:04:49 Na seção oito, na Doutrina e Convênios, este é o espírito da revelação. Este é o espírito que Moisés trouxe aos filhos de Israel através do Mar Vermelho em terra seca.
- Dr. Andrew Skinner: 00:04:59 Sim, e supõe-se que você entende isso, supõe-se que essa história. Ela é tão proeminente e poderosa. Considere por um minuto, quantas vezes a história do Êxodo é contada todos os anos na primavera ao redor do mundo. Por nossos irmãos e irmãs judeus, por famílias judaicas, pois eles participam da refeição da Páscoa, que também é chamada de refeição do Seder. Seder é uma palavra semítica, uma palavra hebraica/armaica que significa ordenado ou arranjado. Quando se olha para os preparativos que vão para uma refeição de Páscoa, isso é literalmente verdade. É uma das comemorações mais roteirizadas de todas as comemorações do calendário litúrgico judaico. Esse é um ponto. Um segundo ponto é enfatizar que o Êxodo 7 ao 13 é uma história fundacional, se não a história fundacional da libertação no Antigo Testamento. É a história prototípica da libertação divina. Ela serve como base para o tipo de libertação que vemos na expiação do Senhor, Jesus Cristo.
- Dr. Andrew Skinner: 00:06:09 Se eu puder apenas enfatizar que a Páscoa que estaremos olhando hoje é uma das duas ocorrências de libertação sem paralelo, ambas realizadas por Jesus Cristo. A libertação no Êxodo 7 ao 13 é realizada pelo Cristo pré-mortal, que é Jeová. Jesus era Deus antes de vir a esta terra. Portanto, aquele ato significativo de libertação como um núcleo, se não o evento central do Pentateuco. Então, é claro, a libertação proporcionada por Jesus Cristo em seu sacrifício expiatório. Mas, curiosamente, a refeição da Páscoa foi o fundamento da instituição do sacramento da ceia do Senhor. Jesus como um bom israelita, pacto judeu, celebrava a Páscoa todos os anos, como era necessário. Na última noite da vida mortal de Jesus, então vemos que a noite começa como uma Páscoa ou uma refeição do Seder. Mas ao final do tempo em que os apóstolos deixam a sala superior com Jesus, essa refeição da Páscoa foi

transformada no sacramento da ceia do Senhor. O universo nunca mais é o mesmo em outra ocasião.

- Dr. Andrew Skinner: 00:07:39 Esse é um segundo ponto que eu gostaria de fazer antes de mergulharmos no texto atual. Depois um terceiro ponto se você quisesse escolher uma passagem no Antigo Testamento que prefigura a expiação de Jesus Cristo, apenas uma única passagem. Eu acho que você teria que ir ao capítulo 12 do Êxodo e isso faz parte de nossa discussão de hoje. O simbolismo no capítulo 12 do Êxodo, apontando para o futuro Jesus Cristo me parece sem paralelo em muitos aspectos no Antigo Testamento. Como um único episódio na história da salvação, o Êxodo Capítulo 12 é difícil de ser batido. Por isso, obrigado por me satisfazerem, mas acho que é importante que entendamos antecipadamente o que estamos vendo hoje nestes poucos capítulos. Apenas o núcleo da libertação no Antigo Testamento e o fundamento da libertação por Jesus Cristo. Vamos falar mais sobre o simbolismo especificamente no capítulo 12 do Êxodo. Mas isto é realmente bastante significativo.
- Hank Smith: 00:08:53 Andy, para que os nossos ouvintes se dediquem a isto, eles devem estar, obviamente, com o sacrifício expiatório do Salvador no fundo de suas mentes enquanto lêem sobre esta história. Além disso, sua própria experiência talvez sacramental que eles têm todos os domingos. Se mantivéssemos essas pessoas no fundo de nossa mente, provavelmente tiraríamos mais proveito disso.
- Dr. Andrew Skinner: 00:09:12 Acho que você estava absolutamente certo. Isto fornece uma tábua de primavera para nossas próprias devoções pessoais, que se centram no sacramento a cada semana. Pensamos na Páscoa na primavera do ano, mas é um evento único por ano. Mas pensamos no sacramento, é, tanto quanto eu entendo, a ordenança na qual podemos participar por nós mesmos. Não temos que ser um representante de outra pessoa, todas as outras ordenanças, especialmente as ordenanças do templo. Quando vamos ao templo, fazemos isso uma vez por nós mesmos e depois nos tornamos procuradores. Não é assim com a ordenança do sacramento e isso acontece todas as semanas, o que é um reflexo surpreendente do amor de nosso pai no céu por nós. A preocupação do Salvador, não apenas semanal, mas diária e contínua com os membros do pacto de Israel. Portanto, você está absolutamente certo. Ele fornece o trampolim para nossas reflexões sobre a libertação, sobre a expiação substitutiva, sobre o amor de Deus que é demonstrado na história da salvação de Israel do pacto.

Hank Smith:	00:10:29	Adoro isso, essa idéia de que adoramos a Deus com todo o nosso coração, mente e força. Portanto, enquanto estamos ouvindo, não vamos apenas envolver nossa mente, mas vamos envolver nossos corações aqui. Esta é uma informação que podemos aprender, podemos adorar a Deus com nossa mente. Mas também precisamos estar sentindo e pensando: como posso usar isto? Se você tem uma noção da Páscoa, sua experiência sacramental realmente se torna melhor.
Dr. Andrew Skinner:	00:10:53	Vamos começar no final do capítulo cinco do Êxodo para algumas informações de fundo. No final do capítulo cinco, entendemos que Moisés e Arão já foram ao Faraó. A palavra Faraó é uma palavra egípcia Faraó, que literalmente significa grande casa, significando o palácio real. É a grande casa onde vive o grande homem. Então esta é a conexão entre a palavra egípcia e o próprio Faraó. É claro que Moisés e Aarão pediram ao Faraó para deixar o povo de Deus ir para o deserto, para que eles possam adorar a Deus. No capítulo cinco, versículos 22 e 23, vemos que Moisés retorna ao Senhor porque o Faraó os repreendeu de forma bastante significativa. Na verdade, ele tornou a vida ainda mais difícil para os israelitas que estão em cativeiro. Portanto, Moisés entende que Moisés é um dos maiores homens que já viveram na terra. Certamente um dos maiores profetas.
Dr. Andrew Skinner:	00:12:04	Mas vemos um pouco de seu lado humano em seus protestos a Jeová. Ele diz, com efeito: "Por que você trouxe problemas para seu próprio povo? Na verdade, por que você me enviou ao Faraó? Desde que fui ao Faraó para falar seu nome, ele tem feito coisas más a este povo". Ou seja, os israelitas. "Você não resgatou nem entregou seu povo".
Hank Smith:	00:12:31	Isto não está funcionando da maneira que eu pensava.
Dr. Andrew Skinner:	00:12:35	É exatamente isso. "Por que você me fez passar por este exercício se ele ia acabar tão mal? Não para mim, mas para o seu próprio povo". O Senhor responde a Moisés com muita, muita paciência no capítulo seis. Ele diz, basicamente: "Agora vocês verão o que eu farei ao Faraó". Em outras palavras, Moisés, aperte o cinto de segurança porque você não viu nada parecido com o que você vai ver.
Hank Smith:	00:13:07	Andy, estou tão feliz que você tenha apontado isso. Com que frequência nós, como pessoas, fazemos a mesma coisa? Sentimos como se tivéssemos um incentivo, vamos seguir em frente. Vai dar certo e não dá. Voltamos para o Senhor dizendo de onde veio esse estímulo? Eu posso ver isso em Néfi, eu posso ver porque Néfi entra nesta história.

- John Bytheway: 00:13:26 A razão pela qual eu realmente aprecio esta discussão é que eu acho que muitos de nós estamos familiarizados com estas incríveis e belas histórias por causa dos 10 Mandamentos e Príncipe do Egito, um par de filmes. Não há a ênfase de Cristo que eu amo que estou ouvindo neste momento. É por isso que estou feliz que todos os nossos ouvintes que possam estar familiarizados com esses filmes possam olhar para isso com esse tipo de olhos. Onde estamos nos concentrando em olhar para a refeição da Páscoa, olhem para o simbolismo de Cristo. Então, podemos apreciar isso em texto real. Eu amo esses filmes e sou grato por eles, mas agora podemos procurar o Salvador e todos esses versículos. Portanto, obrigado por trazerem isso e vamos continuar a fazer isso hoje.
- Dr. Andrew Skinner: 00:14:11 Maravilhoso, obrigado. A parte que eu gosto de focalizar na minha velhice é a paciência que o Senhor tem com Moisés. Ele diz com efeito: "Agora, acalme-se, espere e veja o que vou fazer ao Faraó por causa da minha mão forte". Por causa da minha mão forte, ele eventualmente expulsará os israelitas de sua terra". As coisas serão tão poderosas que ele, de fato, vai querer que eles saiam. Ele não vai querer que eles fiquem por perto".
- Hank Smith: 00:14:50 Na mente de Moisés, Andy, tem que ser como? É impossível que o Faraó queira que nós partamos.
- Dr. Andrew Skinner: 00:14:58 Isso mesmo e vemos que ao longo das primeiras nove pragas onde o Faraó até mesmo em um ponto diz: "Certo, se você parar esta praga de sapos, então acho que podemos deixá-lo sair, e adorar seu Deus". Mas então ele mudou de idéia e falaremos mais sobre o coração endurecido do Faraó. Há um par de coisas a dizer. Então note então, no capítulo seis, o Senhor se reintroduz a Moisés no versículo três do capítulo seis. Ele lembra a Moisés que foi ele que apareceu a Abraão, a Isaac, a Jacó. Note que eles estão listados separadamente porque cada um deles é importante para Deus e cada um tem uma experiência separada com o grande Jeová. Portanto, o Senhor quer que Moisés entenda que Jeová é capaz de realizar seus propósitos. Então ele diz de acordo com a Versão do Rei James: "Pelo nome de Deus Todo-Poderoso, mas meu nome Jeová não era conhecido por eles".
- Dr. Andrew Skinner: 00:15:59 Acho que não há problema se admitirmos que os tradutores do King James leram mal esta passagem. Ela está esclarecida para nós na adição JST no final da página, onde a declaração do Senhor é uma pergunta e não uma declaração. Ele diz e meu nome não era conhecido por eles? Em outras palavras, o nome Jeová era conhecido pelos patriarcas, e já era conhecido antes

disso. Quero apenas dizer, como estudante de hebraico, que esta é uma tradução perfeitamente legítima da construção. Não havia dúvidas nos escritos hebraicos antigos. A maneira como você fez uma pergunta foi fazer um comentário na forma de uma declaração, mas você a inflectiu como uma pergunta. Acho que é isso que Jeová está fazendo. Ele está dizendo que eu apareci a Abraão, Isaac e Jacó como Deus Todo-Poderoso, El Shaddai em hebraico e pelo meu nome Jeová eu não era conhecido por eles?

- Dr. Andrew Skinner: 00:17:01 Portanto, a palavra-chave no verso três é a palavra, mas e curiosamente na forma como o hebraico funciona, esta é uma consonância no texto hebraico. É chamada de vav. Vav então é a forma como se insere uma conjunção. A questão é que, em vez de traduzir como, mas realmente deve ser traduzido como e, e pelo meu nome Jeová eu não era conhecido por eles?
- Dr. Andrew Skinner: 00:17:29 Portanto, temos as provas do JST e temos de fato o hebraico que pode ser traduzido apropriadamente como uma pergunta. Sempre apreciei o fato de que a Tradução de Joseph Smith nos ajuda a apreciar pontos que podemos perder no texto. Então ele diz e o Senhor diz: "Eu me lembrei de meu convênio". Felizmente, o Senhor se lembra do convênio que fez com Adão e depois reconfirmou a Abraão. Abraão foi um seguidor tão poderoso da verdade e um poderoso seguidor de Jeová que ficou conhecido como o Pacto de Abraão. Todos nos lembramos que existem quatro subtítulos principais do Pacto Abraâmico. Quatro categorias principais de terra prometida, posteridade numerável, autoridade do sacerdócio e, finalmente, exaltação. Neste caso, vamos nos concentrar na parte da terra que faz parte dela.
- Dr. Andrew Skinner: 00:18:25 Eu fiz meu pacto e me lembro de meu pacto, e tenho uma terra, uma terra prometida preparada para os israelitas, que têm gemido sob o jugo egípcio durante os últimos cem anos. É tudo novamente sobre redenção. Tudo tem a ver com as coisas que o Senhor fará para que seu pacto com Israel seja cumprido.
- Hank Smith: 00:18:50 Se eu sou o público-alvo destes livros, não é a idéia de ser a história da minha família, onde eu... Se eu estou vivendo logo após o tempo de Moisés e pego meus cinco livros de Moisés. Esta é a idéia que eu devo tirar disto, que eu também faço parte deste convênio e que tenho um papel a desempenhar?
- Dr. Andrew Skinner: 00:19:15 Um dos maiores estudiosos do hebraico, o professor R. K. Harrison fala sobre o início do Antigo Testamento, o Livro do Gênesis. Ele diz que não é nada mais ou menos que uma história familiar. Está escrito para que todo Israel se sinta parte

dessa história da família. Chegaremos a isso mais tarde. Mas, curiosamente, quando nossos irmãos e irmãs judeus celebram a Páscoa toda primavera do ano, eles são obrigados. Eles são obrigados a se considerar como parte dos israelitas que saíram da escravidão egípcia. Isto não é abstrato. Eles mesmos são obrigados a considerar-se como se fizessem parte dos israelitas originais. Se eles não fizerem isso, então não estão cumprindo a exigência da Páscoa. Isso é verdade mesmo até hoje. Há uma parte especial na Páscoa, onde nos dizem que nossos amigos judeus devem se considerar como se fizessem parte do Israel original.

- | | | |
|---------------------|----------|--|
| Hank Smith: | 00:20:19 | Capítulo seis, versículo cinco, eu me lembro. |
| Dr. Andrew Skinner: | 00:20:22 | Tão importante ter isso em mente que nós mesmos somos parte desta história. Podemos ser removidos por muitos anos, talvez. Mas a questão é que somos parte desta história. Somos parte desta comunidade israelita. É de nós que estamos falando aqui. |
| John Bytheway: | 00:20:42 | Eu tive um estudante uma vez, foi um momento tão grande. Ela era uma judia convertida, uma de minhas alunas. Perguntei à minha turma: "Alguém disposto a explicar um pouco a Páscoa e o Êxodo?". Como estamos falando sobre isso. Ela levantou a mão, disse: "Foi quando o Senhor nos tirou da escravidão". Ela não os disse, foi a família dela. Eu tive que parar e dizer: "Você ouviu a maneira como ela disse isso?". Foi então que o Senhor nos protegeu e nos tirou da escravidão. Eu simplesmente adorei a maneira como ela colocou isso e tive que parar e fazer com que toda a classe se lembrasse disso. |
| Dr. Andrew Skinner: | 00:21:28 | Ela foi bem ensinada por seus pais porque essa é a exigência da Páscoa. Se você não teve a oportunidade de participar de uma Páscoa simulada ou mesmo de uma Páscoa regular. Se você tiver uma família judia ou amigos judeus, aproveite a oportunidade para fazer isso. Então você começa a sentir que esta é realmente a nossa história, não é a história deles. É a nossa história, absolutamente. |
| John Bytheway: | 00:21:56 | É o nosso pacto, somos filhos de Abraão. É de nossa família que estamos falando. |
| Hank Smith: | 00:22:03 | Se você ler estes próximos versos, Andy, parece que o público pretendido ou um leitor dos dias modernos pode sentir o Senhor falando com eles. Eu o tirei da escravidão, eu serei seu Deus. Assim como jurei a Abraão, Isaac e Jacó, eu sou o Senhor. Juro a vocês. |

Dr. Andrew Skinner:	00:22:22	Bem, e você aponta estes versos, versos seis a oito, como versos muito importantes. Eles prefiguram os quatro aspectos da redenção que são comemorados na refeição da Páscoa ou do Seder. Você acabou de articulá-los. Eu sou o Senhor, eu o farei sair do fardo do Egito. Eu te livrarei da escravidão deles, eu te redimirei. Eu te tirarei de mim. Assim, estes quatro aspectos da redenção são relatados na Páscoa, mesmo nos tempos modernos. Não foi só para eles. Portanto, mais uma vez, isto atrai todos nós para esta importante história familiar.
Hank Smith:	00:23:04	Alguém que escuta hoje pode pensar, bem, que eu não estou em relação aos egípcios, mas estamos em ligação com os monstros do pecado e da morte, como diria Jacob. O Senhor dizendo: "Eu vos libertarei desta escravidão do pecado e da morte".
Dr. Andrew Skinner:	00:23:18	Para não colocar um ponto muito bom nos tempos em que vivemos. Mas há pessoas do lado oposto do mundo que estão vivendo em cativeiro. Nenhum comentário político pretende, mas há todo tipo de escravidão que as pessoas gemem em nossos dias. Somos tão gratos então que temos este modelo que nos tranquiliza, que Jeová nos tempos antigos tinha poder suficiente para realizar seus propósitos. Jesus Cristo, em nossos dias, tem poder suficiente para realizar seus propósitos. Se estendermos isso, a verdadeira lição é que Jesus Cristo em nosso Pai Celestial tem poder suficiente para responder às nossas orações. Não importa quais sejam nossos desafios, temos que ser pacientes. Às vezes, o Senhor, para fins sábios, permite que estas condições continuem e nos perguntamos por quê. Então começamos a nos perguntar, bem, talvez eu deva aprender algumas lições diferentes a partir disto. Mas sim, a escravidão está viva e bem em 2022.
Hank Smith:	00:24:23	Sejam quais forem suas lutas pessoais, o Senhor diz que posso tirá-lo desse fardo.
Dr. Andrew Skinner:	00:24:30	Exatamente.
Hank Smith:	00:24:31	Bonito.
Dr. Andrew Skinner:	00:24:32	Temos então Moisés que vai falar os filhos de Israel no versículo nove. Mas eles não estão ouvindo sua voz por causa do desânimo provocado pela escravidão cruel que eles estão experimentando. Então o Senhor diz a Moisés: "Ide e falai ao Faraó que ele deixou ir os filhos de Israel". Moisés diz: "Bem, eles não me escutaram antes. Por que eles vão me ouvir novamente"? Ele coloca este protesto que ele já expressou no capítulo quatro do Êxodo. Ele diz: "O Faraó não vai me ouvir,

uma pessoa de lábios incircuncisos". Esta é uma frase curiosa, é um idioma hebraico. Circuncisão versus incircuncisão sugere a demarcação entre aqueles que são Israel do pacto. Aqueles que são conhecidos em oposição àqueles que são estrangeiros. Então o que podemos discernir disso é que o que Moisés está realmente dizendo é que eu tenho problemas em uma língua estrangeira e nós naturalmente pensamos, bem, sim, ele não entende o egípcio. Mas na verdade isso não é verdade.

Dr. Andrew Skinner: 00:26:00

Se olharmos para trás ou para frente no Novo Testamento, vá para Atos capítulo 7, versículo 22. Este é o grande discípulo, Estevão, que está dando seu testemunho sobre o cristianismo e sobre Jesus como o Messias. Mas ele o faz ao ensinar a história de Israel. Assim, Atos capítulo 7 é a defesa do cristianismo de Estevão e sua defesa de Jesus como o Messias, mas ele o faz ensinando a história. Observe o que Estevão diz sobre Moisés. Moisés foi aprendido em toda a sabedoria dos egípcios e foi poderoso em palavras e em obras. Então, bem, espere um minuto. Moisés diz: "Eu sou lento na fala e já respondi. Então, o que está acontecendo aqui? Eu acho que a resposta, pelo menos parte da resposta é que o que Moisés está dizendo é minha língua nativa, eu fui criado no Egito. Minha língua nativa é egípcia. Eu não falo tão bem a língua hebraica. Eu não falo o semítico noroeste. Como resultado, não sou visto nem pelos israelitas nem pelo faraó e sua corte como um embaixador eloqüente e polido. Não apenas para meu povo, mas um embaixador competente para meu próprio Deus.

Dr. Andrew Skinner: 00:27:41

Ele repete isso, a propósito, no versículo 30. Ele diz: "Eu sou de lábios incircuncisos, como o Faraó me ouvirá"? Sim, ele fala egípcio, mas não fala a língua de seu próprio povo. Portanto, ele não é considerado competente, como um digno embaixador disso. Essa é uma reviravolta um pouco diferente do que às vezes pensamos como sendo o problema de Moisés com a língua. Não, eu não acho que ele gagueja. Não, eu não acho que ele tenha um impedimento de fala. Acho que ele está nos dizendo que por ter sido criado na corte do Faraó quando jovem, ele fala egípcio. Essa é sua língua materna e ele está tentando aprender hebraico ou uma forma de hebraico, o noroeste semita.

Hank Smith: 00:28:33

Para que ele possa representar Israel.

Dr. Andrew Skinner: 00:28:35

Para que ele possa representar Israel apropriadamente. Agora, isto nos leva a outro ponto importante. Vemos isto se aproximando com as pragas. É verdade que os sinais e maravilhas que Jeová fará através de Moisés têm a intenção de fazer com que o Faraó solte os israelitas. Mas o público alvo não

é realmente o Faraó ou os nobres egípcios na corte do Faraó. O público alvo de todos estes sinais e maravilhas é Israel em si. É isso que Jeová realmente tem em mente. Sim, ele vai usar estes sinais e maravilhas para fazer o Faraó deixar os israelitas irem. Mas a verdadeira audiência pretendida, a audiência na qual Jeová está mais interessado é o próprio Israel. Acho que temos uma idéia disso em grande parte desta narrativa.

- Hank Smith: 00:29:38 Andy, isso faz todo o sentido. Isso me lembra talvez de algumas pessoas que são novas na igreja que conheci. Que começarão a falar e dirão: "Você terá que me perdoar, eu ainda não falo a língua". Eu ainda não conheço a doutrina. Sinto muito". Há sempre este pedido de desculpas de eu não o conhecer tão bem quanto deveria, desculpe-me. Você está pensando, não, o Senhor pode falar através de você, mesmo que você não tenha o passado de talvez alguém que nasceu na igreja e foi criado na igreja. Eu tenho alunos assim, que vêm depois da aula. Eu não sei quem é essa pessoa ou quem é essa pessoa. Eu não sei o que é a BYC. Não sei o que algumas destas siglas significam e elas se sentem desconfortáveis. Você está dizendo que sim, se fosse só Moisés, os israelitas iriam ei, você não sabe do que está falando. Mas, com o Senhor falando, eles vão mesmo assim, isto é o Senhor.
- Dr. Andrew Skinner: 00:30:38 Bem, e pense na bênção que é ter o Novo Testamento. Especificamente, este grande discípulo, Stephen, que nos coloca nesta linha de pensamento. Que nos indica a maneira como as coisas estão realmente funcionando para que não façamos suposições erradas. Se não fosse pela recontagem da história de Estêvão antes do Sinédrio. Penso em como ele é ousado ao fazer isso. O que é engraçado é que muitos dos meus alunos têm a tarefa de ler a seção em Atos. Muitos deles saltam o capítulo 7 de Atos porque é a história de Israel e dizem que é enfadonha. Bem, não é chato se você quiser entender a maneira como o mundo estava trabalhando na época de Moisés e em todos esses períodos, até o momento em que vemos Jesus nascer na terra.
- Hank Smith: 00:31:34 John, isto me faz lembrar uma história que você costumava contar sobre um cara que é chamado como professor de escola dominical e que nem sabe ler.
- John Bytheway: 00:31:44 Sim, eu estava saindo do shopping no centro da cidade de Salt Lake City e vi um homem de pé junto a uma mesa, assinando cópias de seu livro. Ninguém estava falando com ele, as pessoas passavam por ele. Meu coração doía porque eu já estive naquele lugar antes. Por que eu estou aqui? Isto é uma loucura. As pessoas olham para seu livro e se afastam e não querem

fazer contato visual. Ele tinha este livro, Máfia para Mórmon. Ele estava na máfia em Michigan, eu acho que estava. Ele...

- Hank Smith: 00:32:19 Você diz que tão casualmente, ele estava na máfia em Michigan.
- John Bytheway: 00:32:23 Sim. Ele chegou um dia em casa do trabalho, como quer que lhe chamem. Sua esposa disse: "Hoje deixei um casal de jovens entrar na casa. Eles eram missionários". Ele disse: "Você nunca deve deixar ninguém entrar na casa. Eles não são missionários, essa é a história de capa deles. Esses são agentes federais. Temos que sair daqui e tudo". Causa esta grande briga e ela diz: "Bem, eles voltam amanhã". "O quê? Eles voltam amanhã?" Ela o convence a esperar e ele os observa descer a rua e diz: "Um deles parecia ter uns 12 anos e o outro talvez 18". Ele disse: "Um policial nunca vai deixar você ficar atrás dele". Então ele abriu a porta e disse: "Entre". Para ver se eles passariam por ele, deixe-o estar atrás deles. Eles entraram, eles simplesmente entraram.
- John Bytheway: 00:33:08 Então ele se instalou e eles tiveram esta grande discussão. Resumindo, ele descarrega em todas estas perguntas que tem, perguntas religiosas agora que sabe que eles são realmente missionários. Os missionários acabam chamando o presidente da missão, ei, nós temos este homem. Ele tem todas estas perguntas, mas são 21h30. O presidente da missão diz: "Bem, você pode ficar até as 10h30, mas deixe-me falar com o seu investigador". Então, aqui está um presidente da missão com este cara da máfia: "Você vai seguir estes jovens para casa e garantir que eles cheguem a casa em segurança? Há alguns personagens sombrios lá fora". Ele diz: "Sim, eu cuidarei deles". Então, à 1h30 da manhã, ele os leva para casa, mas acaba se juntando à igreja. Finalmente, o bispo com grande discernimento lhe disse que você está dentro, mas que precisa estar dentro até o fim.
- John Bytheway: 00:34:04 No paralelo de sua vida, ele é capaz de sair da máfia. A grande parte da história é que tipo de chamado você dá a um ex-máfia? Obviamente, você o faz ensinar aos jovens de 10 anos. Assim como o bispo estendeu a chamada e eu amo esta história. Ele disse: "Bispo, eu não sei ler". Eu tenho enganado as pessoas a vida inteira, eu faltei ao jardim de infância. Eu não sei ler". Eu posso simplesmente sentir o bispo tendo sido inspirado a estender esta chamada e então o cara diz que eu não sei ler. O bispo simplesmente disse: "Você vai ficar bem". Aqui está o manual". Ele diz: "Eu me encontro com uns garotos de 10 anos na minha classe". Ele diz: "Rapazes, eu devo...". Imagine a ternura aqui, a humildade. "É suposto eu ser seu professor, mas

meninos, não sei ler". Os meninos disseram: "Nós o ajudaremos". Eles estavam em cima das cadeiras, de joelhos, em torno de um manual de aula. Ele disse: "Aqueles garotos de 10 anos me leram o manual de lição. Aqueles garotos me ensinaram o evangelho". Não apenas pelo que leram, mas pela forma como o trataram, acho eu. "Se você pegar o livro Máfia para Mórmon, ele é dedicado à minha classe primária de 10 anos, esses meninos de 10 anos".

- John Bytheway: 00:35:18 Mas essa é uma versão curta da história que é tão maravilhosa. Mas de outra forma, como você é meio paralela a isto, eu não falo a língua. Eu sou tão novo nisto. Eu deveria ser seu professor. Eu não sei ler. Aqui estão estes meninos, nós o ajudaremos. Gosto de ilustrar quando conto essa história, este é o puro amor de Cristo, amor por Cristo, amor como Cristo.
- Hank Smith: 00:35:42 Sim. Bem, a idéia do que Andy está nos dizendo aqui, é que Moisés não se sente como o cara. Pense em um missionário, certo, Andy, lá fora? Eu não sou o representante que você quer, eu prometo.
- Dr. Andrew Skinner: 00:35:52 Que você precisa. Eu ia contar uma história pessoal sobre a empatia que ganhei por Moisés. A primeira vez que fomos a Israel para ensinar no Centro BYU de Jerusalém. Isto foi em 1990 e a Guerra do Golfo estava se aproximando grande no horizonte. Assim, o Presidente Hinckley foi conselheiro na primeira presidência. Ele e seu irmão tomaram a decisão de deixar os estudantes virem a Jerusalém. Mas eles tiveram que ir à Grécia por seis semanas para garantir que as coisas fossem resolvidas o suficiente. Que Saddam Hussein não ia começar a lançar seus mísseis enquanto os estudantes tentavam chegar a Jerusalém. Então a questão é que minha família e eu chegamos a Israel numa quinta-feira. No domingo, creio que a decisão havia sido tomada para que os estudantes fossem para a Grécia. Mas as famílias dos professores ficariam em Israel.
- Dr. Andrew Skinner: 00:36:53 Isso significava que eu tinha que deixar minha família em Israel sozinho, enquanto eu ia à Grécia para cumprimentar os estudantes. Minha esposa não falava hebraico e meus filhos não falavam hebraico. Eles tiveram que começar a escola e tiveram que descobrir o sistema de ônibus. Minha esposa diz: "Você quer dizer que não é seguro o suficiente para os alunos, mas é seguro o suficiente para a família com filhos?". Esse tipo de situação. Então a questão é que eu fui, estive por seis semanas com os estudantes na Grécia. Tudo se acalmou, Saddam Hussein atacou Israel, mas isso não foi até janeiro. Então voltei para Jerusalém e para minha família no final de setembro.

- Dr. Andrew Skinner: 00:37:37 Na primeira manhã em que voltei, sentei-me para o café da manhã e queria um pedaço de torrada. Janet colocou esta placa de coisas em cima da mesa. Eu achei que isto parecia muito branco para manteiga. Mas eu pensei, bem, vou experimentar. Eu experimentei, fiz uma torrada com este material e tinha um sabor esquisito. Eu disse: "O que você comprou?". Bem, ela me mostrou o pacote e como não falava hebraico, ela tinha comprado banha de porco em vez de manteiga. Pensei que você soubesse o quê? Esta é a maneira que Moisés deve ter sentido. Ele é fluente na língua dos egípcios, mas não é fluente na língua dos israelitas, os hebreus. Por isso, ele está fazendo seu brinde com banha de porco ao invés de manteiga.
- Dr. Andrew Skinner: 00:38:27 Brincamos sobre isso, mas a verdadeira piada é que saímos para comprar manteiga e que a banha de porco realmente tinha um sabor melhor. Então usamos a banha de porco a partir de então. Mas a questão é que precisamos ter empatia por aqueles que não tiveram exposição à linguagem que usamos. Isso é uma espécie de lição lateral da experiência de Moisés. Antes de prosseguirmos, nossos leitores notarão que no meio de tudo isso. Antes de lermos sobre a solução do Senhor para o problema de Moisés no capítulo sete, versículo um, temos esta seção da história da família que caiu bem no meio da narrativa, versículos 14 a 25.
- Dr. Andrew Skinner: 00:39:16 Estamos lendo junto, falando sobre Moisés voltando ao Faraó e como ele está protestando. Eu não tenho as credenciais de qualificação. De repente, a narrativa muda, e começamos a falar sobre a história da família. Note que a história de que se tem falado é a história de Moisés. O autor disto quer que entendamos porque Moisés foi escolhido do Senhor. Isso porque ele é o representante autêntico e legítimo dos israelitas. Ele é membro da tribo de Levi e apenas os três primeiros filhos de Israel são mencionados aqui. Para chegar ao ponto de que Moisés e Arão são legítimos, representantes designados, e estão representando seu próprio povo. É feito pela inserção da história da família, que eles realmente têm a aprovação do Senhor. Que eles são os mesmos cuja família eles estão representando e cujas famílias eles vão salvar.
- Hank Smith: 00:40:28 Eu ia dizer, Andy, é aí que obtemos o nome dos pais de Moisés.
- Dr. Andrew Skinner: 00:40:32 Exatamente, sim.
- Hank Smith: 00:40:33 Aqui mesmo, não os teríamos se não fosse por isto.
- Dr. Andrew Skinner: 00:40:36 Temos este interessante entendimento da maneira como Moisés e os israelitas ensinaram e foram ensinados. É usar os

exemplos da história da família para justificar seu legítimo chamado. Naturalmente, a outra razão que isto coloca é que Moisés e Arão sendo levitas estarão no comando do sacerdócio quando o sacerdócio Melquisedeque for tirado na época da grande apostasia. Com os bezeros de ouro no capítulo 32 do Êxodo. O que restará será o sacerdócio levítico. Aaron será colocado a cargo do sacerdócio levítico.

- Dr. Andrew Skinner: 00:41:18 Isso ajuda os leitores, assim como a família de Israel, a entender que esta é a razão pela qual Aaron estará a cargo do sacerdócio levítico. É porque ele é o legítimo representante de uma das quatro primeiras tribos da família.
- Hank Smith: 00:41:36 Como você diria o nome da mãe de Moisés? É...
- Dr. Andrew Skinner: 00:41:40 Jochebed ou Jochebel.
- Hank Smith: 00:41:44 Jochebel. Eu só penso nela jogando aquela cesta no rio.
- Dr. Andrew Skinner: 00:41:46 Nós apreciamos sua força de caráter e sua fé. Confiando que o Senhor cuidará deste menino e guiará sua vida para se tornar o poderoso profeta que ele fez. A propósito, alguns de nossos leitores que conhecem sua história antiga reconhecerão que este é um tipo de padrão ou uma história temática que se aplica a outros reis antigos. Por exemplo, havia um rei na Mesopotâmia chamado Sargon, o Grande. Sua história é notavelmente parecida com a história de Moisés, onde ele colocou em uma... Isso muito bem pode estar com essas tradições, essas tradições históricas flutuando sobre isso. Pode ser a fonte da inspiração da mãe de Moisés para colocá-lo em uma cesta de cana. Isso foi feito antes para outros poderosos líderes das nações e funcionou bem. Portanto, pode muito bem funcionar bem agora.
- Hank Smith: 00:42:46 Você usou a palavra flutuar ali, que era um bom inserto. Sim, isso foi um bom trocadilho. Então, Moisés se sente deslocado.
- Dr. Andrew Skinner: 00:42:56 Acho que ele nunca se recupera muito desse auto-reconhecimento. Que ele tem algum trabalho a fazer também, para ser o líder consumado do povo israelita que o Senhor precisa que ele seja. Mas ele não começou dessa maneira, isso é uma lição para nós. É que o Senhor nos leva onde estamos e a quem quer que ele chame, ele se qualifica. Pode levar alguns anos para que nos elevemos e nos tornemos plenamente os tipos de líderes que pensamos que o Senhor precisa e que Ele realmente precisa. Mas Ele nos guia e nos nutre e nos orienta, a todos nós. Moisés é um grande exemplo disso.

- John Bytheway: 00:43:38 Uma das coisas que eu amo nesta história é Moisés expressando sua inadequação aqui e ali. Quem sou eu para fazer isto? Eu adoro que o Senhor não responda da maneira que nós podemos com você, você é fantástico. Você é maravilhoso, você é especial. O Senhor apenas diz que eu estarei contigo, eu amo essa resposta. É que você está certo, Moisés, e para todos nós, todos vocês têm fraqueza. Mas eu estarei contigo e em mim é onde virá a tua força. Eu amo essa mensagem a Moisés. Creio que nos ensina a ajudar nossos filhos e aqueles que ensinamos não apenas a confessarem em si mesmos, mas a confiarem em Deus e que Ele pode ajudá-los. Que Ele estará com eles.
- Dr. Andrew Skinner: 00:44:21 O quarto artigo ali, você tem fé no Senhor, Jesus Cristo significa que você confia que Ele tem poder suficiente para realizar seus propósitos usando você. Em você, Ele manifestará seu poder e sua glória. Pequeno velho eu, eu amo o Presidente Monson, eu acho que o que chamaríamos de paráfrase do princípio que você articulou. A quem o Senhor chama, ele se qualifica. Ele não deixa as pessoas sozinhas, ele está sempre conosco. Essa é uma das grandes lições que tiramos de Moisés.
- Dr. Andrew Skinner: 00:44:56 Então Moisés e Arão vão à corte do Faraó, mas o Senhor lhes disse que quer que façam algo quando voltarem à corte do Faraó pela primeira vez. Posso direcionar nossa atenção para o capítulo sete versículos de oito a 12. O Senhor fala a Moisés e a Aarão e diz: "Quando o Faraó falar com você dizendo que mostre um milagre, o que você vai fazer". Bem, o Senhor diz: "O que você vai fazer é pegar a vara que está em sua mão e jogá-la para baixo e ela se tornará uma serpente". É claro que eles fazem isso, e os mágicos da corte do Faraó são capazes de duplicar esse milagre.
- Dr. Andrew Skinner: 00:45:42 Mas o que acontece no versículo 12 é talvez o resumo da mensagem que precisamos derivar. Isto é, a serpente que veio de Moisés e a vara de Arão engole todas as outras serpentes. Isto quer dizer que o domínio de Deus sobre o Faraó e sobre os deuses do Egito é uma das primeiras coisas que Moisés e Aarão fazem na corte do Faraó. Há uma nota lateral importante, uma nota de rodapé para este episódio em particular. Ele se concentra em cobras, em serpentes. Em quase todas as culturas do mundo mediterrâneo, antigamente, a serpente ou a serpente era um símbolo duplo. Por um lado, ela representava a bondade última de Deus. Por outro lado, representava o mal último dos demônios que também habitam o mundo. É claro, isso é verdade na cultura judaico-cristã. Por um lado, a serpente representa Satanás, Lúcifer no jardim. Por outro lado, a serpente representa o Messias, Jesus Cristo como foi

reconhecido por Jesus no capítulo 3 de João. Foi ele mesmo quem ordenou a Moisés que levantasse a serpente descarada. Portanto, vivemos neste mundo onde as serpentes simbolizam tanto o bem e às vezes o mal.

Dr. Andrew Skinner: 00:47:11 Isso era verdade no antigo Egito, que a divindade benéfica última no Panteão egípcio era representada por uma serpente. Também, o derradeiro demônio malévolo no Panteão Egípcio era representado por uma serpente, Apophis. Isso é demonstrado pelo próprio faraó. Como você e muitos outros recordarão neste momento da história, o Faraó usa a dupla coroa do Egito superior e inferior.

Hank Smith: 00:47:43 A serpente, sim.

Dr. Andrew Skinner: 00:47:44 A serpente, a cobra, a Ureus como é chamada, é o símbolo. Bem na frente da coroa do faraó, o símbolo de seu poder, e o símbolo de sua autoridade. Todo faraó no Egito era considerado como um deus vivo na terra. Portanto, temos Moisés representando o Deus verdadeiro e vivo para aquele que era considerado por seu povo, o Faraó, como um deus vivo na terra. Na verdade, ele tem a serpente como seu símbolo. Este é o seu poder, esta é a sua autoridade. O que acontece? A serpente do Deus verdadeiro e vivo engole as serpentes do falso deus que são produzidas. As serpentes que são produzidas pelos mágicos na corte do Faraó.

Dr. Andrew Skinner: 00:48:31 Portanto, não há muito nesta seção do capítulo sete ao capítulo 13. Isso não tem um tremendo simbolismo como a história de fundo do porquê de estar incluído no texto. Espero ter explicado isso com clareza suficiente, mas as serpentes colocam um papel tão importante no mundo antigo. Para os egípcios, a serpente representava o faraó, que era o deus vivo na terra. Ele era Horus, o filho de Osíris. Quem era o grande deus original do Panteão egípcio, o deus da ressurreição. É por isso que Osíris é sempre retratado em documentos de papiro na cor verde porque ele representa a vida, o veredicto, e assim por diante. Portanto, aqui é a história do passado. Eu acho que é fascinante e acho que é uma história poderosa. Também nos ajuda a apreciar que esta imagem da serpente foi [inaudível 00:49:30] de Lúcifer. Para que ele pudesse vir com o disfarce do Messias. Ele não era o Messias, mas vem com o disfarce do Messias. O que ele faz? Ele promete, Lúcifer promete coisas que só o verdadeiro Messias pode prometer. Não morrereis certamente, mas sereis como os deuses. Bem, ele não tem o poder ou a autoridade para fazer isso, mas está tentando demonstrar a Adão e Eva que ele realmente tem o poder e a autoridade que é representada pela imagem da serpente, que é uma verdadeira

		imagem do Messias. Vemos isso até mesmo no cristianismo também.
Hank Smith:	00:50:14	Há um grande verso no Apocalipse. Há um dragão que parece um cordeiro, que fala como um dragão. Onde está, talvez, o que eu estou tentando fazer de conta que posso dizer coisas como o Senhor.
Dr. Andrew Skinner:	00:50:30	Acho que é isso que Lúcifer está tentando fazer no jardim. Ele está tentando fazer as pessoas pensarem porque ele é um mentiroso desde o início. Ele está tentando fazer com que as pessoas pensem que ele tem esta qualificação messiânica. Que ele é o Messias, ele está ensinando a verdade. Bem, na verdade não. Então vemos a imagem da serpente sendo uma serpente poderosa.
Hank Smith:	00:50:53	Eu queria dizer que quando o Faraó viu aquela serpente comer a outra serpente, talvez ele devesse ter captado a mensagem. Isto é realmente uma grande prefiguração do que está prestes a acontecer.
Dr. Andrew Skinner:	00:51:09	Sim. Bem, quantas vezes nos são apresentadas mensagens do Senhor e nós ou as ignoramos porque não queremos a informação? Não me confunda com fatos, minha mente está formada, o que certamente é verdade para o Faraó. Mas você está certo. O que deve ter passado por sua mente é que ele vê a própria imagem de seu próprio poder e autoridade como um Deus vivo na Terra. Ser vencido por este Deus que ele é antes disse: "Quem é este Senhor que eu deveria prestar alguma atenção a ele? Bem, ele vai começar a prestar atenção ao Deus verdadeiro e vivo.
John Bytheway:	00:51:50	As escrituras diferenciam entre serpentes e víboras? Jesus usou a frase uma geração de víboras. Sei que nessa série, The Chosen, eles fizeram um comentário sobre. Ele disse que éramos víboras, disseram os fariseus. Você sabe?
Dr. Andrew Skinner:	00:52:07	Sim, há palavras diferentes, tanto em hebraico como em grego, que são usadas. Na verdade, nesta parte da narrativa do Êxodo, há duas palavras diferentes que são usadas. Ambas são traduzidas como serpentes e suponho que há distinções finas a serem feitas. Eu não me descuido de qual palavra é usada no Novo Testamento, mas teria sido uma palavra grega. Desde que o texto original do Novo Testamento foi escrito em grego.
John Bytheway:	00:52:35	Sim, eu ouvi dizer que as víboras eram venenosas. As cobras não são necessariamente venenosas, mas as víboras são. Que

talvez o Salvador, quando ele as chamou de uma geração de víboras, fosse, com certeza, o tipo mau de cobra, eu não sei.

Dr. Andrew Skinner: 00:52:47 Sim. Apenas pela minha experiência pessoal, vivendo na terra, posso dizer que muitas, se não a maioria das serpentes são venenosas. Lembramos constantemente nossos alunos que, se você vir uma cobra, deixe-a em paz. Você não tem a menor idéia...

John Bytheway: 00:53:04 Você não sabe.

Dr. Andrew Skinner: 00:53:05 É exatamente isso. Certamente, o Uraeus, o símbolo da cobra que a guerra do Faraó era venenosa. Poderíamos ter uma discussão sobre por que a serpente se torna um símbolo de divindade, por um lado, ou o mal último, por outro. Por que a serpente está associada com o conceito de ressurreição? Quando a serpente encontra um humano, a serpente tem que tomar uma decisão instantânea se deve atacar e infligir punição ou se deve deslizar para longe. Então, essa idéia de julgamento instantâneo, que é a competência dos deuses. Além disso, as cobras, elas derramam sua pele todos os anos e são renovadas. Assim, a idéia de ressurreição vem imediatamente à mente com a idéia de a serpente se renovar ou ser "ressuscitada", se preferir, anualmente. Muitas das razões pelas quais as serpentes desempenharam um papel tão importante no mundo antigo. Com isso, então, o Senhor está pronto para desencadear as diferentes pragas sobre o Faraó e sobre o reino egípcio. A primeira praga, naturalmente, tem a ver com o Rio Nilo.

Hank Smith: 00:54:22 Agora, Andy, ao passarmos por estas 10 pragas aqui, sei que os ouvintes vão dizer que eu não gosto que o Senhor acabe com estas pragas. Mas eu acho que é importante que você tenha começado do jeito que começou porque um, o Faraó está escolhendo estas pragas. Deus diz: "Eu vou me lembrar do meu pacto. Vou manter meu pacto e ninguém vai me impedir". Eu sei que algumas pessoas se sentem desconfortáveis com o Senhor enviando pragas sobre essas pessoas. Mas eu gosto que o Senhor mantenha seus convênios.

Dr. Andrew Skinner: 00:54:54 Eu também. Para que não comecemos a culpar o Senhor por coisas pelas quais o próprio Faraó é responsável. Podemos olhar para um versículo como o versículo três do capítulo sete. Esta é uma passagem importante porque vemos este tema ao longo dos próximos capítulos. Onde o Senhor fala, "endurecerei o coração do Faraó e multiplicarei meus sinais e minhas maravilhas na terra do Egito". Bem, antes de mais nada, note que há uma nota de rodapé no versículo três do capítulo sete, na qual obtemos esta maravilhosa correção do JST. Onde o

faraó endurece seu coração, o faraó endurece seu próprio coração. Essa correção do EJT segue então através do resto dos capítulos. Mas ainda mais importante do que isso, no capítulo oito, versículo 32 e no capítulo 10, versículo um do Êxodo. Temos o Faraó dizendo: "Eu vou endurecer meu coração". Acho que essa foi originalmente a leitura correta do texto e de alguma forma os transcritores ou tradutores se confundiram, se confundiram. Pensei que era o Senhor que estava endurecendo o coração do Faraó quando ele é realmente o Faraó.

- Dr. Andrew Skinner: 00:56:08 Mas ainda mais importante que isso, capítulo oito, versículo 32 e no capítulo 10, versículo um. A palavra em hebraico que é usada que é traduzida como harden. Eu vou endurecer meu coração ou ele endurece seu próprio coração é a palavra para pesado. Kaved é a palavra hebraica, kaved ou kaved. Portanto, o que o texto está realmente fazendo o Faraó dizer é que eu vou deixar meu coração pesado. Isto joga diretamente em uma antiga prática religiosa egípcia, que é conhecida como a pesagem do coração. Alguns de nossos ouvintes podem estar familiarizados com isso. A cena de julgamento mais comum que os turistas compram que são pintados em peças de papiro é chamada de cena de julgamento Hunefer.
- Dr. Andrew Skinner: 00:57:01 O que vemos é um candidato que quer desfrutar da vida após a morte. Quer se tornar um deus em pessoa e viver no reino dos deuses. Para fazer isso, a pessoa em seu leito de morte tem que passar por diferentes testes. Um dos testes é o julgamento pelo qual eles devem passar.
- Dr. Andrew Skinner: 00:57:25 Então vemos esta pessoa sendo levada ao deus, Anubis, que é o deus dos mortos. Ele é o deus cabeça de chacal. Vemos outro deus egípcio, que tem uma ardósia na mão e um estilista e está tomando notas. Esse é o deus Thoth, que é o deus dos escribas. Vemos então a balança de equilíbrio, onde o candidato à vida eterna está sendo pesado contra a pena da deusa Maat.
- Dr. Andrew Skinner: 00:58:00 É uma cena muito famosa, muitas pessoas vão reconhecê-la. Eu tenho uma cópia dela aqui mesmo. Onde você pode ver que há uma pessoa que deseja viver a vida como os deuses na vida após a morte. Ele é levado às escalas de equilíbrio, seu coração. Não fique muito envolvido na mecânica científica de como um candidato pode ficar ali, mas tenha seu coração pesado na balança de balança. Eles viam o mundo de maneira diferente do que nós o vemos. Portanto, ele quer desfrutar da vida eterna com os deuses, seu coração é pesado. Se seu coração pesa mais pesado que a pena de Maat, isso significa que os feitos

acumulados de sua vida têm sido maus. Portanto, as coisas estão fora de equilíbrio.

- Dr. Andrew Skinner: 00:58:47 Se seu coração pesa mais pesado que a pena de Maat, então ele se volta para o que é chamado de monstro Ammit. O monstro Ammit é representado como uma criatura com a cabeça de um crocodilo, o peito e a pausa de um leão, e a extremidade posterior de um hipopótamo. Estes são os três maiores animais que comem homens no Egito, no mundo antigo, como são hoje. Portanto, fique longe desses três. Então, ele é cozinhado, ele está pronto. Ele não terá a vida eterna. Mas se seu coração pesa tão leve quanto a pena de Maat, então você é trazido para o próximo reino, onde você está diante de Osiris. Você passa por uma série de, eu acho que o que chamaríamos de ordenanças é uma palavra muito forte. Nós usaríamos essa palavra, mas os antigos egípcios diriam que ele passa por uma série de tarefas de entronização. Então ele é ungido para a vida eterna. O tornozelo é derramado sobre sua cabeça, ele é vestido com o manto dos deuses. Depois ele é introduzido na presença de Osiris para viver sua vida.
- Dr. Andrew Skinner: 00:59:58 Tudo isso para dizer que o texto hebraico, pelo menos em duas passagens, reconhece o significado de tornar seu coração pesado. É provavelmente assim que todas as passagens desta seção do Êxodo lêem. Que o Faraó fez seu coração pesar porque reflete a cena de julgamento real que todo egípcio conhecia nos tempos antigos. Essa é uma correspondência incrível lá. Portanto, lembre-se no capítulo 8, versículo 32, e no capítulo 10, versículo um, não é o Faraó ou o Senhor está dizendo que eu vou tornar seu coração duro. É o Faraó dizendo que eu farei meu coração pesado, o que está em perfeita harmonia com a cena de julgamento do antigo Egito. Acho que é uma correspondência notável, francamente. Assim, aqueles que viajaram para o Egito e que talvez tenham uma representação papiro da cena do julgamento podem olhar para ela com novos olhos. Isto é, de fato, o que está acontecendo com o Faraó nestes capítulos à medida que atravessamos as pragas,
- John Bytheway: 01:01:12 Por favor, junte-se a nós para a segunda parte deste podcast.



John Bytheway:	00:00:02	Bem-vindo à parte dois do podcast desta semana.
Hank Smith:	00:00:08	É o poder do orgulho, o poder de eu não recuar. Mesmo que eu saiba que estou errado, mesmo que me tenham mostrado que estou errado, não quero nem mesmo ver que estou errado. Não vou desistir disso. E assim o Faraó escolhe estas pragas. Não é o Senhor.
Dr. Andrew Skinner:	00:00:26	Acho que o ponto que estamos tentando fazer é que não é o Senhor. O Senhor sempre dá ao Faraó uma escolha e é o Faraó que escolhe o que traz a promessa do Senhor, seus sinais e maravilhas de que se ele não deixar os israelitas partirem, então ele e seu povo sofrerão as conseqüências. E mesmo na celebração da Páscoa entre o povo judeu, há este sentimento de que Jeová está triste pelo fato de que vidas estão sendo perdidas por causa da dureza ou do peso do coração do Faraó. Ele não deseja que nenhum de seus filhos tenha que sofrer este tipo de coisas, mas eles foram advertidos. Como você assinalou, é Deus lembrando-se de seu pacto. E ele preferiria que todas as pessoas aderissem ao pacto, mas por causa do coração endurecido ou pesado do Faraó, isso não vai acontecer.
Dr. Andrew Skinner:	00:01:25	Eu só queria fazer uma espécie de comentário geral sobre a natureza das pragas. As primeiras nove pragas que são relatadas nesta seção do Êxodo podem ser divididas em três grupos de três pragas cada. Capítulo 7 versículo 15 até o capítulo 8 versículo 19, esse é o primeiro conjunto de três pragas. Capítulo 8 versículo 20 até o capítulo 9 versículo 12, esse é o segundo grupo de três pragas. E depois do capítulo 9 versículo 13 até o capítulo 10 versículo 29.
Dr. Andrew Skinner:	00:02:04	O que é interessante sobre este agrupamento de pragas é que vemos Moisés indo ao Faraó para entregar o aviso, já que o Faraó está indo para o Rio Nilo pela manhã para participar de suas devoções diárias, suas abluções diárias, suas lavagens, em sua adoração diária aos principais deuses do Panteão egípcio. E assim, três vezes o Senhor diz a Moisés, você sai na hora das devoções pessoais do Faraó, se quiser, sessões de adoração

peçoal, e você o lembra que esta será sua sorte se ele não acatar os desejos de Jeová.

- Dr. Andrew Skinner: 00:02:55 Então, com isso em mente, talvez possamos apenas tirar um ou dois momentos e olhar para as primeiras nove pragas. E a idéia das pragas, sim, mais uma vez, é fazer com que o Faraó capitule e deixe Israel ir para o deserto e possa oferecer sacrifícios a Jeová e adorá-lo à sua própria maneira. O Senhor quer que o adorem, o Deus verdadeiro e vivo, e que se afastem dos falsos deuses do Panteão egípcio. Esse é o propósito das pragas, mas a audiência que Jeová tem em mente é Israel.
- Dr. Andrew Skinner: 00:03:37 A primeira praga sobre a qual lemos no capítulo sete centra-se no Nilo. Todos nós estamos familiarizados com esta praga. O faraó ia ao Nilo todas as manhãs para adorar a divindade suprema. E essa divindade suprema era o Rio Nilo. Os historiadores se lembrarão que foi Heródoto, historiador grego do século V aC, que disse que o Egito é o presente do Nilo. Portanto, a mais importante das divindades, e o Faraó confirma isto todas as manhãs, é o Rio Nilo.
- Dr. Andrew Skinner: 00:04:15 E o que acontece, o rio Nilo deixa então de ser uma fonte de vida. Mudou de água viva, se preferir, de água pura para sangue. E os estudiosos têm debatido se isto é literal ou não ou se foi figurativo ou não para a cor vermelha que o Nilo começa a exibir. Algumas pessoas dizem, bem, que o rio Nilo foi mudado porque o sedimento vermelho da Etiópia foi arrastado para as margens do Nilo e causou a mudança de todo o rio. Outros dizem, bem, não, parece mais uma floração de algas, algas vermelhas, e isto causaria a morte do peixe e o fedor do rio. Não tenho certeza se isso faz alguma diferença para mim. O que faz diferença é que isto é obra do Senhor e que o Senhor está por trás do milagre. O Senhor diz: "Pela corrupção do Nilo, eu tenho poder sobre sua divindade suprema". E, por extensão, eu tenho poder sobre a vida e a morte".
- Hank Smith: 00:05:20 Eu ouço você dizer que a idéia é que, sim, o Faraó vai sofrer tudo isso, mas os israelitas precisam saber porque estão no Egito há tanto tempo, foram doutrinados, precisam saber que o Deus que estão prestes a aprender é muito mais poderoso do que os deuses dos quais fizeram parte culturalmente nos últimos séculos.
- Dr. Andrew Skinner: 00:05:40 A questão é exatamente essa. Obrigado por esse esclarecimento, porque é exatamente isso que o Senhor está tentando fazer aqui.

Hank Smith:	00:05:46	Mesmo quando eles saírem do Egito, eles vão dizer: "Deveríamos ter voltado. Deveríamos ter voltado".
Dr. Andrew Skinner:	00:05:51	Tivemos alhos-porós e melões. Tínhamos guloseimas saborosas em nossa mesa e agora tudo o que temos é este maná. Nós nem sabemos o que é. Na verdade, o hebraico que é traduzido como a palavra maná, homem que literalmente o traduz como o que é? Eles querem voltar porque as coisas não foram tão ruins assim. O Nilo nos tratou muito bem.
Hank Smith:	00:06:13	Sim. Portanto, esperamos que estas nove apresentações os lembrem.
Dr. Andrew Skinner:	00:06:18	E a questão é que em cada instância, é Jeová que controla a vida e a morte. É Jeová que controla as forças da natureza. É Jeová que é o Deus verdadeiro e vivo e pode estender esse poder para a vida de cada membro do pacto israelita, se eles o permitirem. E eles estão recebendo lição atrás de lição para fazer o ponto de vista, e ainda assim, de certa forma, eles também estão endurecendo seus corações. Eles simplesmente não estão recebendo. E no final das contas o que vai acontecer, isto está saltando à frente, mas no final das contas o que vai acontecer é que o grande evento de apostasia envolvendo o bezerro de ouro, que novamente é uma das divindades egípcias, é o que faz com que Israel perca o sacerdócio superior, a lei superior, incluindo o que chamaríamos de ordenanças do templo, e em seu lugar temos a lei inferior e o sacerdócio inferior.
Dr. Andrew Skinner:	00:07:18	Não era essa a intenção original de Deus. Se você ler o capítulo 19, Deus quer fazer dos israelitas libertados um reino de sacerdotes e uma nação santa. E ele não está falando de sacerdotes irônicos do sacerdócio, ele está falando do tipo de sacerdotes e reis que vamos ao templo em nossos dias para entender e receber ordenanças que nos ajudam a nos tornar esse tipo de sacerdote e rei. Estes são Padres Melquisedeqes, reis e rainhas, sacerdotes e sacerdotisas. É isso que Deus quer fazer na base do Monte Sinai, mas eles não permitirão isso.
Hank Smith:	00:07:57	Eles não podem largar os velhos deuses.
Dr. Andrew Skinner:	00:08:00	Não. Mais uma vez, isto está saltando à frente, mas você pensa na maneira como isto é apresentado aos israelitas através de Moisés, o Senhor diz a Moisés: "Quero fazer deles um reino de sacerdotes e uma nação santa". Eu quero fazer deles reis e rainhas, sacerdotes e sacerdotisas". Moisés diz isso aos israelitas, e o que eles dizem? "Ah, sim, sim, sim. Isso soa muito bem. Faremos tudo isso que você nos ordena". E então, quando Deus começa a exigir algo deles, ou seja, o que chamamos de 10

mandamentos, o que eles fazem? Eles se retiram. Como muitos de nós, eles dizem: "Sim, bem, não nos demos conta de que vamos ter que fazer algo para receber estas grandes bênçãos". E assim eu acho que essa mentalidade está viva e bem viva nestes capítulos de sete a 13.

- Dr. Andrew Skinner: 00:08:46 A segunda praga no capítulo 8 versículos 6-8 centra-se no sapo ou na deusa Heqet. A rã era sagrada no antigo Egito. Era um símbolo da vida que brotava. Estava associado com o conceito de ressurreição. Na verdade, era um símbolo de ressurreição. E era um animal considerado sagrado por todos os egípcios que agora está sendo manipulado pelo Deus de Israel. E a praga dos sapos também mostra que milagres e sinais não produzem conversão duradoura na maioria das pessoas. E vemos isso com o Faraó. "Bem, sim, eu vou deixá-los ir, mas por favor, livrem-se desta praga das rãs". E o que diz Moisés? "Bem, eu lhe dou a honra de me dizer quando você quer que isso aconteça". E o Faraó diz: "Ah, que tal no dia seguinte?" Bem, ele se retira, ele volta atrás em sua promessa de deixar os israelenses irem. Assim, sinais e maravilhas, os milagres não produzem uma conversão duradoura em muitas pessoas. Eles fazem em algumas, mas algumas outras coisas acontecem lá.
- Hank Smith: 00:10:00 Sim. Isso é Êxodo 8:15. Quando o Faraó viu que havia uma pausa, que sim, não foi tanto tempo que ele se virou e disse: "Oh, ok. Estamos bem agora".
- Dr. Andrew Skinner: 00:10:13 Agora, o que é interessante sobre as duas primeiras pragas é que os mágicos da corte do Faraó são capazes de duplicar estes sinais e maravilhas, assim como foram capazes de duplicar o bastão tornando-se serpente. Isto termina depois disto. Eles não serão mais capazes de duplicar isto. E assim como os sinais e maravilhas se intensificam e atingem o próprio coração de quem são os egípcios, os magos não são capazes de fazer o que o Senhor, Deus, é capaz de fazer. E isto é visto a partir da terceira praga, Êxodo capítulo oito versículos 16 a 19, referidos no texto como piolhos, mas na verdade são os piolhos que picam os mosquitos que saem do solo.
- Dr. Andrew Skinner: 00:10:55 E lembre-se, o solo também é adorado pelos egípcios. Assim, agora Jeová fez com que a terra, que já foi magnífica para os antigos egípcios, se voltasse contra eles. No texto bíblico, a frase "a poeira se tornará mosquito" é provavelmente simbólica do enorme número dessas criaturas picantes.
- Dr. Andrew Skinner: 00:11:19 Agora, não sabemos exatamente, eu acho, a natureza dessas criaturas picadoras, mas sabemos, por exemplo, como é doloroso ser picado por uma mosca de cavalo ou como é

desconfortável ser picado por um bando inteiro de mosquitos ou como é desconfortável receber qualquer tipo de picada de um inseto desse tipo. E assim há uma passagem no texto bíblico que diz que as pessoas ficam cobertas com esses piolhos ou picadas de mosquitos. E gee-whiz, isso não pode ter sido agradável. E o Faraó não pode ter ignorado o fato de que seu recalcitrante está fazendo seu próprio povo, aqueles que o adoram como um Deus vivo na Terra, sofrer.

- Dr. Andrew Skinner: 00:12:08 Quarta praga. Na verdade, gostamos de dizer moscas, mas se você notar o texto, são 8:24. 8:24, e o Senhor diz: "Portanto, há enxames de moscas graves". Mas repare que a palavra "moscas" está em itálico. Essas palavras não aparecem no texto original. Portanto, há enxames de moscas, e estes enxames de moscas são nada mais nada menos que os escaravelhos de excrementos, o escaravelho. Os egíptólogos e estudantes de história antiga reconhecerão que o escaravelho é um emblema do Deus Sol Ra ou Ra, um dos maiores e mais duradouros símbolos do antigo Egito. E assim o que temos é estes enxames de escaravelhos que supostamente representam estes magníficos e bondosos deuses, mas que agora se voltaram contra o povo e é o poder do Senhor que está por trás disso. Portanto, acho que isso é uma distinção importante a ser feita.
- Hank Smith: 00:13:11 Estou vendo que as pragas estão desmantelando a teologia egípcia bem na frente dos israelitas.
- Dr. Andrew Skinner: 00:13:16 Esse é um ponto muito bom. Isso é exatamente o que está acontecendo: o sistema de crenças dos antigos egípcios está agora em perigo significativo, e vai piorar a partir deste ponto. E esse é o ponto das pragas é que elas se intensificam e começam a atacar o próprio sistema de cultura e suporte de vida dos egípcios.
- John Bytheway: 00:13:41 Em Êxodo seis, esses maravilhosos versículos 6, 7, 8, eu vos redimirei, eu vos tirarei dos egípcios. Primeiramente, como você disse, ele queria que a casa de Israel soubesse quem ele era. Êxodo 6,7, sabereis que eu sou o Senhor, vosso Deus. Mas então em Êxodo 7:5, os egípcios saberão que eu sou o Senhor. E eu amo que Jeová é sempre um mestre, mas o que Hank acabou de dizer, olhe para Êxodo 12:12. "Contra todos os deuses do Egito, executarei o julgamento". O Nilo não é Deus, eu sou Deus, deixe meu povo ir. As rãs não são Deus, eu sou Deus, deixem meu povo ir. Os enxames não são Deus, eu sou Deus, deixem meu povo ir". E ele está desacreditando esses deuses egípcios, um de cada vez. Adoro que ele pudesse ter com uma praga tirado o povo, porque ele é Deus, mas primeiro ele queria mostrar que cada um dos deuses egípcios não era Deus, e

		depois, está bem, agora estamos partindo. É assim que eu gosto de olhar para isso.
Hank Smith:	00:14:44	É quase o último Deus de pé, porque Ele os está derrubando um a um.
Dr. Andrew Skinner:	00:14:49	Estes também são filhos de Deus e Ele os ama e não deseja que a força total da benevolência destes sinais e maravilhas os ataque ou lhes faça mal. E é por isso que se trata de um pedido repetitivo. "Por favor, deixe meu povo ir". "Não, não deixo". "Bem, está bem. Com base na minha promessa de lembrar o pacto, então você terá que sofrer toda a força destes sinais e maravilhas". Por isso, acho que você se atirou em algumas idéias maravilhosas.
Hank Smith:	00:15:26	Até agora, não tem sido muito ruim. É horrível com o rio transformando-se em sangue.
John Bytheway:	00:15:32	As primeiras pragas são apenas inconvenientes, certo?
Hank Smith:	00:15:35	Sim. É muito desconfortável. A vida se tornou muito desconfortável.
Dr. Andrew Skinner:	00:15:39	Sim. E com os enxames, quero dizer, com os mosquitos que picam ou o que quer que sejam, está começando a se tornar doloroso.
Hank Smith:	00:15:47	Sim. Certo.
Dr. Andrew Skinner:	00:15:48	Mas ainda assim você está certo. Nós podemos administrar isto. As coisas não são tão ruins quanto poderiam ser. Infelizmente, elas vão ficar tão ruins quanto podem ficar. A quinta praga então começa realmente a abater a mais importante das deidades porque a quinta praga se concentra no gado, tanto o touro sagrado, que é conhecido no linguajar egípcio como o touro Apis, A-P-I-S, como também uma das mais amadas das deusas vacas, Hathor ou Hator. E você se lembra que o touro Apis é um animal sagrado e representa o próprio Faraó.
Dr. Andrew Skinner:	00:16:40	Todos os anos, não todos os anos, mas a cada geração, um novo touro Apis era escolhido e ele era bem tratado. Ele se torna um símbolo da grandeza do Faraó e quando ele morre, há um grande luto por toda a terra e eles têm que escolher outro, mas começam a tratá-lo como um Deus. Estou ainda mais impressionado com o fato de Hathor ser demolido teologicamente do que com o touro Apis porque Hathor era uma das deusas mais populares em todo o Egito. Ela era

adorada amplamente em todo o império. Ela era a deusa das mães, a deusa das mulheres, a deusa do bem-estar físico e psicológico da mulher, mas também a deusa da dança, da beleza e da música. Ela é a personificação da alegria, da bondade, da celebração, do amor. E assim, quando ela é atacada, uma parte realmente significativa da cultura egípcia está sendo destruída, pelo menos na mente dos egípcios que sabem o que está acontecendo.

- John Bytheway: 00:17:48 Estou olhando para uma foto de Hathor, aquela deusa cabeça de vaca do deserto. E é interessante quando você vê suas fotos porque ela é representada como uma forma humana, mas uma cabeça de vaca na foto que eu tenho. E você mencionou anteriormente, Heqet, o deus da ressurreição. Ela tem a cabeça de um sapo e um corpo humano. E a divindade, não penso neles como puramente humanóides. Alguns deles tinham a cabeça do que a peste representava, como Hathor era a cabeça de uma vaca, Heqet era a cabeça de um sapo.
- Dr. Andrew Skinner: 00:18:20 Bem. E não devemos ficar muito chateados no mundo moderno em que vivemos, o mundo científico. Nos panteões, partes são partes. E assim elas são intercambiáveis. Você pode ter a cabeça de um carneiro e o corpo de um leão, por exemplo, que reúnem diferentes aspectos da vida eterna. Cada nobre egípcio desejava ter a vida eterna. E havia aspectos maravilhosos da vida eterna dos quais não precisávamos falar porque podemos imaginá-los; alegria e vida e viver como os deuses e ter família ao redor. Quer dizer, a idéia de família está viva e bem viva nos três períodos da história egípcia, o antigo reino, o reino do meio, o novo reino, e você tem os deuses, Deus masculino e feminino, produzindo filhos.
- Dr. Andrew Skinner: 00:19:10 Bem, a idéia de que a família faria parte do que você desfrutaria ao desfrutar da vida eterna foi inculcada em cada jovem egípcio. Agora o que está acontecendo é que todos os diferentes aspectos da vida eterna estão sendo desmantelados. Eles estão sendo destruídos. E quem está fazendo isso? Jeová. E não porque ele é malévolo, não porque quer que seus filhos sofram, mas porque precisa que os israelitas possam alcançar seu potencial máximo porque são os guardiões do pacto. São eles que são os responsáveis por permitir que o pacto vá para o resto do mundo.
- Dr. Andrew Skinner: 00:19:49 Uma sexta praga de furúnculos mostra o poder de Jeová sobre a saúde pessoal. Este é o capítulo 9 versículos 8-11. Há uma diferença entre a religião de Jeová e a religião egípcia. A religião egípcia não promoveu nenhum relacionamento um a um com Deus. Foi uma espécie de esforço grupal, e vemos Jeová

dizendo: "Não, isto é uma coisa muito pessoal entre mim e você".

- Dr. Andrew Skinner: 00:20:17 A sétima praga do granizo também demonstra o poder de Jeová sobre os deuses do granizo e do fogo. O deus do relâmpago, Min, era um dos alvos de Jeová. Min também está associado à fertilidade. Assim você pode ver que cada um desses deuses tem vários portfólios, se quiser. Eles são associados e responsáveis por diferentes aspectos da vida e da vida eterna. O deus Min também deu seu nome a um dos distritos governamentais. Havia 42 distritos que constituíam o antigo Egito e são chamados nomes. E não são pessoas pequenas e peludas que andam por aí. A palavra nome vem do grego nomos, que significa lei. Portanto, 42 centros de direito e governo, e um deles era dedicado inteiramente ao deus Min e era uma área sagrada a partir da qual a agricultura era regulamentada. Portanto, agora estamos dizendo que até mesmo a capacidade de cultivar colheitas será afetada por tudo isso.
- Dr. Andrew Skinner: 00:21:21 Oitava praga de gafanhotos ou gafanhotos. E estes são trazidos pelo vento leste. Todos nós sabemos dos efeitos devastadores do vento leste. Ele é até mencionado no Livro de Mórmon.
- John Bytheway: 00:21:33 Livro de Mórmon, sim. Você vai falar sobre isso, porque um vento ocidental traria umidade do Mediterrâneo. E por que o vento oriental, por que se tornou um símbolo do mundo antigo para a destruição?
- Dr. Andrew Skinner: 00:21:47 Esta intensa e densa nuvem de poeira veio com o vento leste e elevou a temperatura em muitos, muitos graus e tornou a vida insuportável. Mas ainda mais do que isso, ela destruiu as plantações. Não foi uma coisa agradável. E em árabe é chamado de khamsin. Isso tem referência a uma época específica do ano. 50 dias depois de um certo período você poderia esperar o khamsin, e é realmente uma situação muito desagradável. Portanto, a khamsin traz estes cestos de gafanhotos migratórios para devorar as colheitas. Está ficando cada vez pior.
- Dr. Andrew Skinner: 00:22:27 A nona praga é a escuridão. E aqui vemos Jeová atingindo o Panteão egípcio com muita, muita força porque quando a escuridão é trazida à tona, o alvo é Ra, o grande deus sol, o chefe do Panteão egípcio desde muito, muito cedo. O próprio sol se tornou um deus, e é uma figura proeminente no antigo Egito porque raramente se vê chuva, ou talvez ocasionalmente nos meses de inverno. E mesmo assim, quando a chuva cai, ela traz a poeira do ar e parece que grandes gotas pretas de gunk lá caem no chão.

- Dr. Andrew Skinner: 00:23:11 E isto é muito, muito sério porque é o deus criador. Na verdade, em alguns relatos escritos em papiro, os humanos foram criados a partir das lágrimas e do suor de Ra. E assim o povo egípcio se chamaria o gado de Rá. E se soletra Rá maiúsculo ou Re. Mas a questão é que agora atingimos o âmago das coisas externas nas quais os egípcios haviam depositado tanta fé, tanto estoque. Não é a praga mais grave. É claro que isso é reservado para a última praga, e a última praga é a morte do primogênito.
- Dr. Andrew Skinner: 00:23:56 Eu quero ler o capítulo 11 versículos 1-7. Acho que é muito poderoso. É tão interessante. Sóbrio é exatamente a palavra certa. Então este é o capítulo 11 onde o Senhor, após repetidas tentativas de fazer com que o Faraó libertasse os israelitas, o Senhor diz a Moisés: "Mas trarei mais uma praga sobre o Faraó, e sobre o Egito". Depois disso, ele o deixará ir. Quando ele vos deixar ir, certamente vos expulsará". Por isso, ele estará completamente acabado com você. Ele não vai querer ter mais nada a ver com você. Fale agora aos ouvidos do povo e deixe cada homem tomar emprestado de seu vizinho e cada mulher de suas vizinhas jóias de prata, jóias de ouro". Portanto, basicamente o Senhor está dizendo que você não vai sair do Egito sem alguma riqueza. Eles ficarão felizes em lhe dar os recursos que eles têm apenas para tirá-lo do meio deles.
- Hank Smith: 00:25:08 Então a idéia é ir até meus vizinhos egípcios e dizer: "Vou levar sua prata e seu ouro". E eles dirão: "Se isso te tirar daqui, claro".
- Dr. Andrew Skinner: 00:25:15 Eu olho para a palavra emprestada no versículo dois com alguma diversão, porque o que o Senhor realmente diz é que você vá perguntar. É ainda mais forte do que perguntar, eu acho, o contexto. Você diz a seus vizinhos egípcios que você quer isto e isto e isto. E assim, pedir emprestado é uma espécie de eufemismo lá porque eles certamente não vão devolver nada. Versículo três: "O Senhor deu ao povo um favor aos olhos dos egípcios". Além disso, o homem Moisés era muito grande na terra do Egito, na vista dos servos do Faraó e na vista do povo". Assim, os sinais e as maravilhas fizeram seu milagre. Até mesmo Moisés é agora considerado com respeito e honrado entre o próprio povo egípcio.
- Dr. Andrew Skinner: 00:26:09 Versículo quatro, Moisés disse: "Assim, diz o Senhor, por volta da meia-noite sairei para o meio do Egito". E note que, quando se trata da morte do primogênito, é o próprio Deus que está agindo. Ele pode empregar um agente como um devorador ou um destruidor, mas é o próprio Deus que assume isso porque somos seus filhos e ele não quer deixar isso, o tirar a vida, para Moisés ou para qualquer um de seus outros servos. E assim ele é quem está por trás disso.

- Dr. Andrew Skinner: 00:26:50 Versículo cinco: "E todos os primogênitos na terra do Egito morrerão, desde o primogênito do Faraó que se assenta sobre este trono, até o primogênito da serva que está atrás do moinho e todos os primogênitos das feras". Portanto, este último desastre inclui todos, desde os nascidos do alto até os mais baixos. O primogênito de cada classe de pessoas é afetado por esta última e grande praga. E aqui começamos a ver o simbolismo de outro primogênito que morreria uns 1300 anos depois ou 1250 anos depois na pessoa de Jesus Cristo.
- Dr. Andrew Skinner: 00:27:34 No versículo seis, "Em toda a terra do Egito haverá um grande clamor, como se não houvesse outro igual, nem será mais como ele". Mas contra qualquer dos filhos de Israel um cão não moverá a língua contra o homem ou animal, para que saibais que o Senhor põe uma diferença entre os egípcios e Israel". E eu acho que essa diferença se deve ao pacto. Chegamos a este capítulo muito sóbrio e isto deve ser lido com grande tristeza. Quando criança, eu me alegro com o triunfo de um bem sobre um mal. Mas quanto mais velho fico, mais percebo que este foi um acontecimento triste não só para os egípcios, mas para o próprio Senhor, porque ele ama todos os seus filhos. Mas ele não vai voltar atrás em suas promessas.
- Hank Smith: 00:28:27 Quero lembrar a todos algo que Jennifer Lane, Dra. Lane nos ensinou sobre a enchente. Ela disse: "A humanidade escolheu colocar o pecado em toda parte". E assim Deus teve o dilúvio. O remédio correspondeu à quantidade de pecado. Então o dilúvio teve que cobrir a terra porque o pecado estava em toda parte. E olho para isso e me lembro de quando o Faraó tentou matar todos os rapazes israelitas. É quase como há tanto tempo, ele escolheu esta última praga, que a resposta é adequada para o quão longe eles estavam dispostos a ir para deter Jeová.
- Dr. Andrew Skinner: 00:29:13 Sim. Olhando visualmente, pode-se dizer que o capítulo 1 e o capítulo 12 do Êxodo representam os finais de um processo que começou centenas de anos antes com a morte de crianças israelitas e a morte do agora primogênito egípcio. De um ponto de vista literário, é um gênio absoluto. Mas, mais do que isso, é verdade e aconteceu. Eu não vejo isto com prazer. Vejo isso como uma dor de Deus sobre o que eles trouxeram sobre si mesmos através da maldade de um homem. E o que é o velho ditado? Quando a maldade governa, os justos lamentam. E isso é o que vemos aqui.
- Dr. Andrew Skinner: 00:30:02 O simbolismo por trás dos elementos da Páscoa, todos de uma forma ou de outra, nos apontam para Jesus Cristo. E há muitas maneiras de ler e de passar pelo capítulo 12. Mas para mim, o mais importante é o simbolismo que derivamos dos elementos

da primeira Páscoa que nos apontam para o grande e último sacrifício. Desta Páscoa, o estabelecimento da Páscoa que vemos a criação do sacramento, a transformação da refeição da Páscoa Seder no sacramento da ceia do Senhor, e depois a idéia do primogênito, o único que poderia fazer uma expiação, o filho direito de nascença, se você quiser como entendemos as obrigações, as responsabilidades do primogênito de ter a liderança da família, pelo menos vejo isso no capítulo 12 aqui.

- Dr. Andrew Skinner: 00:31:00 Então, deixe-me sugerir algumas coisas enquanto passamos. Notamos, antes de tudo, nos versículos um e dois, que o Senhor diz que este mês em que a Páscoa for estabelecida será o início dos meses. E na verdade, no calendário judaico, estamos no final de março, início de abril. Torna-se o novo ano religioso. E a partir daí, eu olho para o Messias, o salvador. E o evangelho de Jesus Cristo apresenta, se você quiser, uma restauração das verdades antigas, mas também significa um novo começo, e particularmente as ordenanças associadas com o evangelho. Nós somos batizados. Tornamo-nos novas criaturas em Jesus Cristo. Portanto, a redenção que é proporcionada aqui é paralela à redenção que é proporcionada por Jesus através de seu evangelho nas ordenanças.
- Dr. Andrew Skinner: 00:31:59 Capítulo 12 versículos três e cinco. Para cumprir a Páscoa, cada uma das famílias deve escolher um cordeiro. E este cordeiro tem que ser sem mancha ou mancha, como é descrito no versículo cinco. Seu cordeiro deve ser sem mancha. Um macho, do primeiro ano, deve tirá-lo das ovelhas ou dos cabritos. Não faz nenhuma diferença. E isto será sacrificado e depois comido por todas as famílias ou grupos de indivíduos, como o texto parece implicar. E, é claro, reconhecemos que este é um reflexo bastante revelado de Jesus que é descrito como o cordeiro sem mancha ou mancha, 1º Pedro 1:18-19.
- Hank Smith: 00:32:54 Parece-me que o Senhor agora derrubou completamente a teologia egípcia e ele vai reconstruir sua nova teologia. Bem, não seria nova, mas nova para estas pessoas, e tudo vai se centrar em torno do cordeiro de Deus.
- Dr. Andrew Skinner: 00:33:09 Essa é uma grande observação, uma observação importante. Sim, ele derrubou o Panteão egípcio e derrubou os conceitos religiosos associados a eles. E, reconhecidamente, eles apontaram para coisas boas, a vida eterna, mas o fizeram da maneira errada. Todas as ordenanças e bênçãos associadas ao Sacerdócio de Melquisedeque desde a época de Adão, que é chamado de sacerdócio patriarcal, e deu bênçãos internas a seus seguidores, tenta ser imitado pelo Faraó em seus dias.

Dr. Andrew Skinner:	00:33:47	E é por isso que quando você navega para cima e para baixo do Nilo ou vai a todos esses túmulos e templos no antigo Egito, você encontra representações de deuses dando aos seres humanos a vida eterna. E algumas delas são bastante severas. Há um painel de imagens no lado sul do Santo dos Santos no Templo de Karnak, e mostra as diferentes etapas pelas quais uma pessoa teve que passar para se tornar como um dos deuses. Ungida, vestida com uma roupa especial, um chapéu especial na cabeça. E finalmente sendo introduzido na presença de Osíris, que era o Deus da ressurreição. O objetivo final não era errado, mas a adoração de falsos deuses era. E assim, tudo isso é eliminado, como você assinala, e agora temos esta nova ordem, não tanto para os egípcios, mas para os israelitas. E essa é, mais uma vez, a audiência pretendida. Portanto, eu acho que você está exatamente certo.
Hank Smith:	00:34:55	Na primeira menção, a primeira coisa que eles vão fazer é centrar-se neste cordeiro primogênito, este cordeiro macho sem mancha.
Dr. Andrew Skinner:	00:35:04	Esse é o núcleo deste novo sistema religioso que Jeová está revelando a eles através do profeta Moisés. Olhamos para os versículos seis e sete onde é exigido dos israelitas que coloquem sangue nas ombreiras das portas como um sinal de seu compromisso com o pacto, e também um sinal de que o destruidor passará por eles e que seus filhos primogênitos não serão afetados. E assim fazemos algumas perguntas, por que esta ação? Penso que respondemos a isso, para identificar o participante como um seguidor do Deus verdadeiro e vivo. Por que o sangue? Bem, porque, como aprendemos mais tarde no Levítico capítulo 17, o sangue é o símbolo da redenção.
Dr. Andrew Skinner:	00:35:52	Leviticus 17 verso 11. "Porque a vida da carne está no sangue, e eu vo-la dei sobre o altar para fazer expiação por vossas almas, pois é o sangue que faz expiação pela alma". E assim, colocando sangue nos dois postes laterais e na lintel, a travessa da entrada, estamos significando que estamos plenamente engajados na idéia de redenção pelo derramamento de sangue. Durante os próximos 1300 anos, o derramamento do sangue será feito por animais que representam ou apontam para o último e grande sacrifício, ou seja, o cordeiro de Deus. E assim penso que vemos isso numa perspectiva ampla, compreendendo a expiação não apenas a partir da Bíblia ou do Novo Testamento, mas a partir das quatro obras padrão.
John Bytheway:	00:36:52	Eu me lembro apenas de tentar estudar as orações sobre as orações sacramentais que oferecemos e apenas aquela pequena frase, "que foi derramada por eles". Isso me levou a

		Hebreus 9:22 que soa um pouco como Levítico 17:11: "Sem derramamento de sangue, não há remissão".
Dr. Andrew Skinner:	00:37:12	Isso mesmo. É exatamente isso.
John Bytheway:	00:37:14	Adoro que os israelitas aqui sejam salvos pelo sangue do cordeiro.
Dr. Andrew Skinner:	00:37:19	Sim. Os versos que apenas procedem versículo 22 em Hebreus capítulo nove falam sobre o sangue do cordeiro como um substituto para o sangue dos indivíduos, o sangue do povo. Poderíamos falar sobre a forma como os sacrifícios antigos eram realizados no templo, mas isso nos levaria também para um campo. A questão aqui é que a expiação vem do derramamento de sangue. Antigamente, era assim. E então a própria pessoa para quem todos esses elementos da Páscoa estão apontando vem e faz o grande e último sacrifício e não mais então é o derramamento de sangue necessário, mas algo ainda mais difícil para nós, e isso é um coração partido e um espírito contrito.
Dr. Andrew Skinner:	00:38:08	Curiosamente, pelo Senhor nos pedindo para oferecer um coração partido e um espírito contrito, ele está nos pedindo para oferecer as mesmas coisas que Jesus mesmo ofereceu. No Getsêmani, seu espírito foi esmagado. Esse é o significado da palavra "contrito" é esmagado. Então, isso acontece no Getsêmani para o salvador. Como é que ele morre na cruz? Bem, se você ler o livro de Elder Talmadge, Jesus o Cristo, Elder Talmadge diz que ele morreu de um coração partido. Ele morreu de um coração partido, por mais medicamento que você queira descrever isso. Portanto, as próprias coisas que o próprio Jesus ofereceu como parte de sua expiação são as mesmas coisas que agora devemos oferecer após o derramamento de seu sangue. Devemos oferecer o coração quebrantado no espírito contrito. De certa forma, devemos reviver o Getsêmani e o Gólgota em nossas próprias vidas.
John Bytheway:	00:39:05	Interessante que antes de Jesus se mostrar aos justos no novo mundo em 3 Néfi 11, a importância ou urgência disso, não sei, em 3 Néfi 9, quando eles apenas ouvem uma voz, é quando ele diz que não há mais sacrifício animal. O que você vai trazer é um coração partido e um espírito contrito, você se torna o sacrifício.
Hank Smith:	00:39:28	Andy, tudo parece estar centrado no sangue do cordeiro. E então ele também menciona o fermento. Ele quer pão sem levedura, esse é o versículo 8. Versículo 15, sete dias comerá o pão ázimo. Tirem todo o fermento de suas casas. Então, posso

		ver talvez o arrependimento nisto, que a levedura representa o pecado. Estou vendo aqui os primeiros princípios do evangelho, fé no Senhor, Jesus Cristo, fé no cordeiro de Deus e arrependimento com os pães ázimos.
Dr. Andrew Skinner:	00:39:58	Aqui está o grande segredo que realmente não mudou desde o tempo de Adão.
Hank Smith:	00:40:02	Sim.
Dr. Andrew Skinner:	00:40:04	Apenas mais alguns pontos e depois quero dizer algo sobre o capítulo 13. Observamos que o hissopo deve ser usado no estabelecimento da Páscoa. Você pegará um monte de hissopo e o mergulhará em sangue que está no porão, golpeará o lintel e o poste lateral. Curiosamente, acho que este hissopo prefigura a crucificação, e poderíamos ler João 19:29, que fala sobre o uso do hissopo na crucificação de Jesus Cristo. Mais uma vez, parte deste ato de expiação e derramamento de seu sangue.
Dr. Andrew Skinner:	00:40:41	Vou pular um pouco só pelo tempo aqui, mas veja o versículo 43. O Senhor diz a Moisés e a Arão: "Esta ordenança da Páscoa só será comida por aqueles que não são estranhos". Aqueles que não são membros da comunidade do pacto não comerão da Páscoa. E isso me leva a pensar naqueles versículos do capítulo 18 do 3º Néfi onde nos dizem que nenhum estranho deve participar do sacramento. É um pacto que requer um compromisso e uma participação plena. Este é um ato que exige que usemos a frase que é toda a raiva hoje em dia, exige que estejamos todos dentro, nada faltando. Nada nos falta.
Dr. Andrew Skinner:	00:41:28	Portanto, há alguns paralelos significativos a isso. Verso 46, nenhum osso partido do cordeiro pascal. E, claro, sabemos que nenhum osso de Jesus Cristo foi quebrado na cruz, João 19:36. Estes são alguns dos principais elementos que associamos com o estabelecimento da comemoração da Páscoa. E eles são o que recapitulamos, acho que poderíamos dizer, no grande e último sacrifício que comemoramos não com uma refeição da Páscoa, mas com o sacramento da ceia do Senhor.
John Bytheway:	00:42:08	Elder Jeffrey R. Holland deu esta palestra em outubro de 1995 na conferência geral chamada This Do in Remembrance of Me.
Dr. Andrew Skinner:	00:42:15	Sim.
John Bytheway:	00:42:16	Ele deu esta grande lista de todas as coisas que pudemos lembrar. Mas naquela conversa, disse ele, vemos o sacramento

como nossa Páscoa, lembrança de nossa segurança e libertação e redenção. Adorei como ele conectou a Páscoa com o sacramento. Esse sacramento é a nossa Páscoa, disse ele.

Dr. Andrew Skinner: 00:42:36 Sim. E, mais uma vez, para apenas reiterar o que Paulo diz, mais precisamente, Jesus Cristo é nossa Páscoa é a maneira como ele coloca a questão. Agora, ele pode muito bem ter querido dizer que Jesus Cristo é nosso cordeiro pascal, nosso cordeiro de Páscoa. Mas eu amo a abertura da declaração. Jesus é a nossa Páscoa.

Dr. Andrew Skinner: 00:43:01 Bem, no final do capítulo 12, vemos que o Senhor então cumpre completamente sua promessa. Ele traz os filhos de Israel para fora da terra do Egito por seus exércitos. E isto nos leva então a falar sobre os resultados do Êxodo e os resultados da Páscoa. E estes são descritos em grande parte no capítulo 13 do Êxodo. Número um, Israel é libertado da morte e libertado dos egípcios, a escravidão dos líderes egípcios, em grande parte devido à última praga, o sacrifício do Faraó, se quiserem, dos primogênitos masculinos. E novamente, somos libertados de todos os tipos diferentes de escravidão, como resultado do sacrifício de nosso Pai celestial de seu primogênito.

Dr. Andrew Skinner: 00:43:59 Eu não pude deixar de pensar na seção 69 da Doutrina e Convênios. Eu não ia mencionar isto, mas a seção 69 tem um verso que me assombra porque eu me pergunto se realmente fiz o que deveria fazer. O contexto da seção 69 é que ela volta à seção 47 onde John Whitmer é chamado para ser o historiador da igreja em março de 1831. E então aqui na seção 69 da Doutrina e Convênios, sua tarefa é explicada com mais detalhes em novembro de 1839. Mas estes são os dois versículos que me assombram, começando com os versículos sete e oito.

Dr. Andrew Skinner: 00:44:42 "No entanto, deixe meu servo John Whitmer viajar muitas vezes de lugar em lugar e de igreja em igreja para que ele possa mais facilmente obter conhecimento, pregar e expor, escrever, copiar, selecionar e obter todas as coisas que serão para o bem da igreja e para as novas gerações que crescerão na terra de Sião". Parece que o que o Senhor está dizendo, tudo o que você faz, todas as suas ações são para ser funiculadas com este propósito, e isto é para ensinar as novas gerações que crescerão na terra de Sião". E esse é o aspecto didático do aspecto didático da Páscoa, que essas coisas devem ser ensinadas geração após geração para que, mais uma vez esta idéia, todos nós nos consideremos como se fôssemos parte da escravidão original dos israelitas que saíram da escravidão egípcia por causa do braço forte e da mão estendida do Senhor.

Hank Smith:	00:45:50	Há um ponto interessante naquele maravilhoso desenho animado, O Príncipe do Egito, onde o filho do Faraó diz: "Eu não serei o elo fraco". E é mais ou menos isso que o Senhor está dizendo aqui, passe esta história para seus filhos. Temos a obrigação de dizer a nossos filhos, netos, até bisnetos, se os virmos, o que o Senhor tem feito por nós.
John Bytheway:	00:46:14	Tanto parece que algumas das coisas que fazemos no evangelho é lembrar, e ouvimos essa palavra duas vezes na oração sacramental, a Páscoa. Agora, isto é para que você se lembre disto. A Festa de Tabernáculos é para que você se lembre que moramos em barracas quando saímos, e todas essas coisas sobre lembrar, porque ao lermos as escrituras, temos a tendência de esquecer.
Dr. Andrew Skinner:	00:46:36	O velho ditado do Presidente Campbell, a palavra mais importante em nosso vocabulário teológico é lembrar, e lembrar com um propósito. Não apenas para lembrar que temos responsabilidades para com os outros por causa da bondade do Senhor, mas apenas para lembrar como o Pai Celestial e Jesus Cristo são bons para seus filhos. Jesus Cristo é a maior manifestação do amor do Pai Celestial por nós. E isso nos leva então talvez à característica central de Deus Pai e seu filho, Jesus Cristo. 1º João 4, Deus é amor. Tudo o que Deus faz é influenciado e moldado e mediado por seu amor perfeito. Essa é a essência de sua personalidade. E se quisermos colocar mais um ponto sobre isso, ao livro de Elder Holland, Cristo e o Novo Pacto, temos esta seção sobre a caridade, o puro amor de Cristo. E ele diz: "A pura caridade só se manifestou uma vez na história do mundo, e essa é a expiação de Jesus Cristo".
Dr. Andrew Skinner:	00:47:41	Uma das coisas que aprendemos no capítulo 13 é que artigos especiais de vestuário devem ser usados por homens israelitas. Versículos 9 e 16, roupas especiais que são marcadores ou símbolos do pacto e marcadores ou símbolos dos grandes e poderosos atos de Deus, não apenas na vida dos israelitas de então, mas dos israelitas mais tarde. E assim, por extensão, as grandes coisas que Deus tem feito por nós em nossas vidas. Na verdade, há três palavras que são usadas para descrever a mesma coisa nos versículos 9 e 16. A palavra hebraica é totafot, a palavra aramaica é tefillin, e a palavra grega é phylacteries. E estas são pequenas caixas que têm tiras de couro presas a elas e estão presas à testa e ao braço esquerdo, o braço que está mais próximo do coração.
Dr. Andrew Skinner:	00:48:48	O que está nestas pequenas caixas são passagens escritas com muito cuidado e precisão das escrituras. Elas têm que ser escritas muito pequenas porque as caixas têm apenas cerca de

uma polegada ou uma polegada e meia de quadrado. E quais são as passagens que estão contidas nestes filactérios? Êxodo 13:1-10, então onde estamos agora, Deuteronômio 6:4-9, a Sh'ma, o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é um só. Deuteronômio capítulo 11. Portanto, duas passagens do Êxodo. Êxodo 13:1-10, Êxodo 13:11-16. Eles estão quebrados, separados em duas passagens separadas. Portanto, quatro passagens das escrituras nestes pequenos filactérios ou nestas caixas e todas elas têm a ver com os poderosos atos de Deus, a grandeza de Deus, e como devemos lembrar e ensinar isso a nossos filhos, bastante significativo.

- Dr. Andrew Skinner: 00:49:50 Uma rota especial para o Êxodo é delineada no capítulo 13. Note que o Senhor não leva os israelitas para a terra da promessa através dos filisteus, a rodovia costeira, porque é muito perigosa. Ele os faz ir pelo Mar Vermelho ou pelo que em hebraico é chamado de Yam Suph, o Mar de Reed. Mesmo que seja mais fácil ir pelo outro caminho, o Senhor quer proteger seu povo, e tem que haver uma lição de vida nisso. Deus nos guia para longe de coisas que talvez não sejamos capazes de lidar. E se o escutamos, então podemos desfrutar de Suas bênçãos. Se não o escutamos, então não temos nenhuma promessa. Sou fraco o suficiente para não precisar prestar atenção ao Senhor e pisar em lugares ou circunstâncias onde francamente não tenho a capacidade de resistir. Acho que vemos isso como um tema subjacente aqui. Tenho uma verdadeira apreciação pela história do Êxodo. Acho que isso aumenta nosso apreço por Moisés, bem como por Jesus Cristo.
- Hank Smith: 00:51:02 Eu fiz algumas anotações aqui e queria ver o que vocês dois pensavam sobre isso. Se eu sou um ouvinte em casa e estou pensando, bem, como vou relacionar isto com minha família, meus adolescentes ou minha turma do seminário? Como faço isso? Acho que uma coisa tem que ser que estou vendo uma mensagem que o cordeiro de Deus, o salvador, pode salvá-lo de falsos deuses, pode salvá-lo da escravidão, de qualquer tipo de vício que você possa ter. O Egito pode ser visto como um vício e que você quer sair desse vício. O cordeiro de Deus pode salvá-lo disso. O cordeiro de Deus vai salvá-lo da picada da morte, que você vai viver novamente.
- Hank Smith: 00:51:40 Andy, acho que você nos ajudou a focar aqui que toda a história do Êxodo é baseada neste cordeiro de Deus e o sangue do cordeiro é o que salva de todas essas diferentes provas, problemas e dificuldades. Quando você lê o versículo 17 do Êxodo 13, eu ouço o Senhor dizer, não volte para o Egito. E quase ouço isso em minha mente, pois às vezes queremos voltar aos nossos pecados. Temos a tendência de voltar às dores

do passado, voltar aos velhos deuses. Ele diz: "Não voltem para o Egito. Eu não quero que você volte". Eu gosto disso, isso não inverte o curso.

- | | | |
|---------------------|----------|---|
| Dr. Andrew Skinner: | 00:52:20 | E não tome o caminho fácil na vida. Tome o caminho que o levará ao seu destino com segurança e proteção. Isso se tornou uma lição de vida para mim. Há caminhos fáceis a serem seguidos. Não siga sempre o caminho fácil e esteja aberto a sugestões de influências celestiais, do fantasma santo que quer que você chegue ao seu destino. |
| Hank Smith: | 00:52:48 | Penso em um novo membro da igreja que tem que quebrar sua teologia antiga, a teologia antiga é eliminada. Esta nova teologia chega: "Continue. Continuem. O Senhor vai ajudar você a atravessar o Mar Vermelho. Ele vai levá-lo para onde você quer estar. Ele vai guiá-lo. Deixe essa velha teologia ir, deixe essa nova teologia criar raízes e o Senhor vai guiá-lo". John, o que você acha? |
| John Bytheway: | 00:53:16 | Adoro o que ele aponta em nosso manual Venha, Siga-me. O Salvador queria que os israelitas se lembrassem sempre que ele os havia entregue, mesmo depois que seu cativeiro se tornou uma memória distante. Por isso ele lhes ordenou que observassem a festa da Páscoa a cada ano. Que semelhanças você vê entre os propósitos da festa da Páscoa e do sacramento? Adoro que a cada semana possamos nos concentrar na mesa sacramental. Podemos nos concentrar no sacrifício salvador, que somos salvos pelo sangue do cordeiro. |
| John Bytheway: | 00:53:49 | Não é movimentada no Natal e na Páscoa, vamos colocar a mesa sacramental em um depósito. É todas as semanas para nos ajudar a lembrar e para fazer disso o ponto focal. Não é para ouvir conversas. Isso também é ótimo, mas vamos tomar o sacramento de novo e renovar nosso convênio. Adoro que hoje estejamos vendo, não quero dizer que tudo começou naquela época porque começou com Adão, mas este sempre foi o foco do cordeiro de Deus e o sangue do cordeiro é como somos salvos. |
| Hank Smith: | 00:54:16 | Vejo uma mudança também para os adolescentes, que digamos que o Egito é como esta mundanização e o sacramento é esta nova teologia. E há esta idéia de dismantelar a mundanização de nossa vida. E mesmo que seja um pouco doloroso, vamos desmontar isto e vamos nos concentrar, como você disse, João, nesta experiência sacramental onde nos conectamos com o verdadeiro Deus. Penso no entretenimento e nos telefones, e tudo isso pode ser como deuses egípcios que precisam ser |

desmontados, derrubados, e vamos nos concentrar no salvador como nosso Deus.

- John Bytheway: 00:54:54 O que o Presidente Nelson disse recentemente, que se a maior parte das informações que você recebe vem da mídia social, sua capacidade de sentir o espírito será diminuída. E então olhe para a mesa sacramental, você pode sempre ter o espírito dele para estar com você.
- Dr. Andrew Skinner: 00:55:09 Absolutamente. Acho que estou na fase da vida em que estou olhando do ponto de vista dos pais e dos grandes pais. Sou sempre atraído pelas palavras do Deuteronômio 6 que têm muito a ver com o que temos falado hoje. E o Senhor diz: "Estas palavras, que eu hoje te ordeno, estarão em teu coração e tu as ensinarás diligentemente a teus filhos e falarás deles quando te sentares em tua casa e quando andares pelo caminho, quando te deitares e quando te levantares". Essas são palavras para viver para os pais e para os avós que podemos influenciar significativamente a vida de nossos filhos, falando sempre sobre essas coisas.
- Dr. Andrew Skinner: 00:56:07 Tenho o privilégio de servir no Centro de Treinamento Missionário Provo, e todas as terças-feiras à noite, recebemos um devocional apresentado por uma autoridade geral ou oficial geral da igreja. E há duas semanas atrás, tivemos o privilégio de ter o Élder Christofferson falando conosco. E, é claro, sua mensagem era a doutrina de Cristo. Mas ele disse algo que eu acho que sempre me acompanhará. Ele disse aos missionários: "Nunca se cansem de falar de Jesus Cristo, nunca se cansem". Quando você se deita, quando acorda, sua caminhada diária e sua conversa, nunca se canse de falar de Jesus Cristo".
- Dr. Andrew Skinner: 00:56:48 E eu acho que com esse conceito em mente, nosso estudo do Antigo Testamento se torna muito mais rico. O Antigo Testamento é realmente o primeiro testamento de Jesus Cristo da família humana. Nós temos muitos testamentos. Temos o Novo Testamento, temos o outro Testamento, o Livro de Mórmon, mas o primeiro testamento da família humana de Jesus Cristo é o Antigo Testamento. E você se lembra do encontro de Jesus em Jerusalém com grupos de pessoas que se inclinavam para ele e aqueles que se opunham a ele. E ele lhes dá uma maneira segura de saber que ele é o Filho de Deus, o Salvador do mundo.
- Dr. Andrew Skinner: 00:57:30 Ele diz em João 5:39: "Examinai as escrituras, pois nelas pensais ter a vida eterna, mas são elas que testemunham de mim". E com isso, eu acho que o que ele quis dizer é que não siga a visão faraônica de que o simples estudo das escrituras lhe traz a vida

eterna, que era um princípio que os rabinos ensinavam em seus dias, mas que busque as escrituras que você pode conhecer sobre mim e me conhecer, e que lhe trará a vida eterna. As palavras em uma página impressa nunca trarão a ninguém a vida eterna, mas os sentimentos que eles causam e as ações que eles o impelem a realizar, que lhe trarão a vida eterna.

- Hank Smith: 00:58:18 Andy, acho que nossos ouvintes estariam interessados em sua... Aqui estão suas décadas de ser um educador religioso, sabendo tanto sobre as escrituras tendo ensinado, acho que uma aula provavelmente sobre cada trabalho padrão. Como foi essa jornada para você e também a jornada da vida de pai para agora avô. Acompanhe nossos ouvintes em sua jornada um pouco?
- Dr. Andrew Skinner: 00:58:40 Bem, essa é uma pergunta realmente interessante. Quem me dera poder dizer que vivi uma vida errante e tive um caminho para a experiência de Damasco em minha vida. Mas para ser bem honesto com você, fui criado por bons pais. Eles foram convertidos à igreja não muitos anos antes de eu nascer. E a verdade é que não consigo me lembrar de uma época em que eu não sabia que estas coisas eram verdadeiras. Gostaria de poder dizer: oh, eu tive esta dramática experiência de conversão, mas eu sou um dos que não a tiveram. Os detratores do evangelho vêm e vão. Mas quanto mais tempo eu estou nisso, mais evidências encontro para a veracidade não apenas no Antigo e no Novo Testamento, mas na restauração do evangelho através dos profetas vivos.
- Dr. Andrew Skinner: 00:59:40 Esta tem sido uma jornada incrível para mim precisamente porque fortaleceu tão profundamente aquelas coisas que eu sempre soube ser verdade. E, como todo mundo, eu tive experiências sagradas que foram momentos aha. Mas nunca consigo me lembrar de uma época em que eu não sabia que estas coisas eram verdadeiras.
- Dr. Andrew Skinner: 01:00:06 Um dos elementos-chave em minha própria trajetória de fé, se você quiser chamá-la assim, tem sido uma apreciação mais profunda da centralidade de Jesus Cristo em tudo o que fazemos. E também o interesse que nosso Pai celestial tem em cada um de nós. Não pretendo saber como nosso Pai celestial e seu filho podem conhecer cada um de nós tão intimamente e tão bem, apenas sei que eles conhecem, e isso tem sido uma fonte de força. Isso nos fez passar por momentos difíceis. Tivemos uma verdadeira tristeza há um ano e meio, quando um de nossos genros desmaiou e morreu em uma sexta-feira à noite. Tínhamos acabado de falar com ele 45 minutos antes disso. Sentimos muito a falta dele.

Dr. Andrew Skinner:	01:01:04	Mas se há uma coisa que posso dizer sobre ele, 36 anos de idade, acho que não conheço uma pessoa que estivesse mais pronta para conhecer seu criador do que ele estava. Apenas uma pessoa de coração puro e de boa alma. Isso causou uma pequena crise de fé para mim. Como poderia o Pai Celestial deixar alguém tão bom morrer, tirá-lo de uma família que precisava dele e de minha esposa e eu, que desfrutávamos de sua companhia? Isto causou muito sofrimento. Não faz mal se eu lhe chamar uma revelação. Os momentos interessantes sempre foram, bem, agora você pode apreciar ainda mais profundamente as experiências do salvador que enfrentou toda injustiça, que experimentou maiores contradições do que qualquer pessoa em qualquer um dos mundos que ele criou jamais enfrentou.
Dr. Andrew Skinner:	01:02:05	Agora você começa a entender o que ele sentia no jardim e na cruz. Esse tem sido um período significativo de crescimento para mim, mesmo tão tarde em minha vida. Sempre tendo sabido que estas coisas são verdadeiras, mas houve alguns momentos surpreendentes de revelação pessoal que vieram a partir disso. Por isso, essa tem sido a minha jornada. Eu comecei a não... Eu nem mesmo fui para a Universidade Brigham Young como estudante universitário. Minha esposa sim. Por isso, espero que a salvação venha até mim, agarrado aos seus casacos. Mas quando entrei na faculdade da BYU pela primeira vez, acho que há um ou dois veteranos que me olharam com desconfiança porque eu não havia seguido um caminho típico. Tenho sido grato por isso porque vi e ouvi e experimentei coisas que são inegáveis. Portanto, essa tem sido uma parte legal da experiência.
Hank Smith:	01:03:21	Andy, nós tivemos uma grande lição e depois você nos deu apenas um final perfeito, realmente. John Bytheway, que grande dia.
John Bytheway:	01:03:31	Tão divertido ouvir a voz familiar de Andy Skinner durante todo este tempo porque não conversamos há muito tempo, mas soube tão bem sentar com um par de amigos e conversar sobre estas maravilhosas histórias. Hoje tomei muitas notas. Obrigado.
Dr. Andrew Skinner:	01:03:46	Obrigado. Você é muito gentil.
Hank Smith:	01:03:48	Que belo dia. Bem, queremos lhe agradecer.
Dr. Andrew Skinner:	01:03:50	Bem, obrigado pelo privilégio. Obrigado pelo privilégio.

Hank Smith:

01:03:53

Fomos muito afortunados, muito abençoados em tê-lo. Obrigado Dr. Andrew Skinner por estar aqui. Queremos agradecer a todos os nossos ouvintes. Obrigado por nos apoiar e obrigado por seu tempo conosco. Sabemos que seu tempo é precioso e o fato de você passar um pouco conosco é simplesmente maravilhoso. Agradecemos a todos. Queremos agradecer aos nossos produtores executivos, Steve e Shannon Sorensen, e aos nossos patrocinadores, David e Verla Sorensen. E esperamos que todos vocês se juntem a nós na próxima semana em mais um episódio do FollowHIM.

HOW CAN I MAKE MY WEEKLY SACRAMENT EXPERIENCE MORE MEANINGFUL?



Hank Smith:	00:05	Olá a todos. Bem-vindos aos favoritos do FollowHIM. Meu nome é Hank Smith, sou o anfitrião de um podcast chamado FollowHIM. Estou aqui com meu incrível co-apresentador John Bytheway, bem-vindo John.
John Bytheway:	00:15	Olá Hank.
Hank Smith:	00:15	SigaHIM favoritos este ano. Respondemos a uma pergunta da lição desta semana. Estamos no capítulo 7 até o 13 desta semana, John, vamos nos concentrar no capítulo 12 para nossa pergunta. A pergunta é esta, deixe-me enquadrá-la. O Senhor institui, o que é chamado de Páscoa, esta primeira Páscoa. Agora, alguns milhares de anos mais tarde, Jesus tem o que chamariamos a última ceia ou a última Páscoa na qual Ele faz uma mudança. A Páscoa não é mais sobre os filhos de Israel que saem do Egito. Agora é sobre ele, seu sangue e seu corpo. Portanto, vamos fazer aqui uma conexão, João, com nossa pergunta, como posso fazer da nossa Páscoa semanal nosso sacramento, a experiência que Deus quer que seja, porque talvez o sacramento venha e vá e eu não senti nada ou não pensei nada, não foi poderoso ou nada reflexivo. Então, como você diria, como eu faço minha experiência de Páscoa semanal, que chamamos de sacramento, algo que tem mais impacto
John Bytheway:	01:19	Este é um dos meus temas favoritos, porque estou meio intrigado com as coisas que o Senhor nos tem que repetir. E não é uma coisa de Natal e Páscoa. E depois da pandemia, quando tantos de nós perdemos nosso culto semanal, mas o sacramento, para mim, é o mais misericordioso pensar que o Senhor diria "Volte todas as semanas e tome o sacramento". Portanto, para mim, o que eu espero é, como entendo a doutrina, quando estamos participando do sacramento digno, é como se estivéssemos sendo batizados novamente, renovando nossos convênios e o Senhor está passando por cima de nós. Que oportunidade toda semana para voltar atrás e começar de novo como se estivéssemos sendo batizados de novo. Assim, para mim, é muito fácil ansiar por ir e participar novamente deste sacramento, e ouvir um padre dizer: "Você sempre pode

ter seu espírito para estar com você". Essa é uma ótima maneira de começar uma semana.

- | | | |
|----------------|-------|--|
| Hank Smith: | 02:11 | É uma conexão pessoal aqui com o Antigo Testamento, Exodus capítulo 12, você não pensaria: "Oh, eu experimento uma experiência do tipo Exodus em minha vida". Mas aqui estamos todas as semanas onde o Senhor diz a estes israelitas no Egito: "Você pode confiar no sangue do cordeiro". Você pode confiar nele, colocá-lo em sua porta, colocar o sangue do cordeiro em sua porta e você estará seguro". |
| Hank Smith: | 02:37 | E toda semana, em minha experiência sacramental, posso repetir isso em minha cabeça, que posso confiar no sangue do cordeiro. Ele não disse, vá lá fora e lute você mesmo contra o anjo destruidor, apenas confie neste sangue que ele cuidará de você. Este sangue vai mantê-lo seguro. Assim, para mim, posso me conectar a este momento do Êxodo 12 do sangue do cordeiro. Eu confio nele. Ele me manterá a salvo. Neste Êxodo, 12, o Senhor diz: "Tire todo o fermento de sua casa, todo o fermento". Nós amarraríamos isso ao pecado. Portanto, vamos tirar o pecado de nossas vidas. Arrependamo-nos o máximo que pudermos. E então confiemos, mesmo nessa experiência toda, mesmo quando estamos nos livrando do fermento de nossas vidas, ainda podemos confiar absolutamente no sangue do cordeiro. |
| John Bytheway: | 03:18 | Acho que se você está tendo problemas com isso, basta ouvir os padres rezarem, ouvir o que eles dizem, que estão dispostos a tomar sobre eles, do nome de teu filho, rapaz, o que ele está disposto a fazer por nós. E podemos estar dispostos a nos chamar de seguidores de Cristo, dispostos a assumir o nome de teu filho, lembrar sempre dele, guardar seus mandamentos, que ele lhes deu, e então essa promessa eles podem sempre ter meu espírito para estar com eles. Você pode pensar em algo maior que você possa imaginar do que ter sempre o espírito do Senhor para estar com você? Porque eu não posso. Essa é a melhor coisa de sempre e todas as semanas podemos fazer isso. Portanto, é fácil para mim ficar entusiasmado em ir à reunião sacramental. |
| Hank Smith: | 03:56 | Pense nisto como talvez a tranquilidade do Senhor. Você está na minha família, você vem comigo. Você e eu somos ambos pais e tivemos nossos filhos tomando sobre si o nosso nome. Eles nasceram em nossa família e você é um de nós e nós não o deixamos para trás. Às vezes pensamos: "Oh, não sei se vou ser bom o suficiente". Eu não sei se vou conseguir". E você e eu, como dizem os pais, é claro que você é, eu nunca o deixaria para trás. |

Hank Smith:	04:24	Em João 17. O Senhor pede ao pai: "Quero que estas pessoas que você me deu estejam comigo onde estou". Assim, aparentemente não seria o paraíso sem você. Então você pode confiar nele, que ele o quer lá com ele. Ele te quer. Ele não vai desistir de você. Jacob capítulo cinco, me lembro que a árvore não está salva porque a árvore faz algo certo. É porque o jardineiro se recusa a desistir da árvore. E isso é a mesma coisa com você. Você vai conseguir não porque você é tão incrível, mas porque tem um jardineiro incrível que se recusa a desistir de você.
John Bytheway:	04:59	Sim, exatamente. Porque é para o que ele fez, não para o que nós fizemos, mas para o que ele fez. E nós vamos nos arrepender, vamos chegar à mesa sacramental com fome, vamos estar lá. E oh, só estar lá para participar disso, isso é super motivador para mim. quando eu era bispo, eu pensava que não deveríamos ter auxílios visuais durante as conversas da reunião sacramental. Não usamos coisas de PowerPoint, mas acho que há um auxílio visual na capela, aquela mesa de sacramento é aparafusada ao chão que vai estar lá toda semana. E o Senhor diz: "Volte e vamos fazer isto novamente". Eu adoro isso.
Hank Smith:	05:31	Sim. Eu também acho que sim. Há uma velha história que ouvi de um homem que estava visitando uma igreja uma vez e ele entrou antes da reunião Sacramental começar, deu meia-volta, voltou para fora e seu amigo disse: "O que está errado? E ele disse: "Eu não posso entrar ali. De quem é o corpo embaixo daquele pano branco lá em cima? Você tem um corpo lá em cima? Eu não quero entrar ali". E o cara disse: "Isso não é um corpo, é só o pão e a água". E então ele percebe: "Como eu estaria agindo se aquele fosse realmente o corpo do Salvador deitado lá em cima debaixo daquele pano?" E isso pode ter impacto sobre a maneira como você se sente. Sei que tenho alunos que dizem que mantêm o livro do Hino aberto e lêem a letra do Hino. Isso os ajuda a ter um momento de reflexão mais poderoso. Alguma outra dica que você daria para ter um momento de reflexão poderoso durante os 15 minutos mais importantes da semana?
John Bytheway:	06:19	Sim, eu acho que o que você acabou de dizer é muito bonito lá porque quando eu era criança, a mãe dizia: "Pense em Jesus". E tudo o que eu conseguia pensar era como a imagem, uma imagem de Jesus em minha mente. E então seu avô morre e sua avó morre e outras pessoas em sua vida que são importantes para você. E quando diz em lembrança do corpo de seu filho, minha coisa favorita a pensar é que seu corpo não estava lá quando eles foram na manhã da ressurreição. E isso significa

que todas essas outras pessoas também serão ressuscitadas, minha avó, meu avô, e que todas elas as verão novamente. E estes foram os primeiros frutos da ressurreição e todos aqueles eventos, o Getsêmani e a crucificação na cruz e a ressurreição estão todos juntos neste sacramento para recordar seu sacrifício por nós. Portanto, estou feliz que tenha dito isso, porque é sobre isso que eu gosto de pensar. Ele não está aqui, ele está ressuscitado, como ele disse.

Hank Smith: 07:16

E não se sinta muito culpado por suas experiências sacramentais passadas, se você tem pensado: "Oh, eu não tenho levado isso tão a sério quanto tenho levado". É por isso que o Senhor nos dá tantas chances. Prometo que onde quer que você esteja, você tem sete dias nos quais vai tentar novamente. Você vai poder tentar de novo. Portanto, vá em frente e tente novamente neste domingo para ter um momento de reverência poderoso e reflexivo. O que é interessante para mim, John é apenas 15 minutos de sua semana que podem fazer a diferença para cada outro minuto de sua semana. Não sei quantos minutos há em uma semana, mas há um monte e estes são apenas 15, mas cara, eles provavelmente farão uma grande diferença para cada outro.

John Bytheway: 07:55

Esse é o ponto central de tudo, é ir tomar o sacramento. E mais uma coisa que eu acho tão interessante é que quando o apóstolo Paulo descreve a armadura de Deus em Efésios seis, tudo, exceto o último item, é defensivo. É uma couraça de retidão, escudo de fé, capacete de salvação, tudo é uma armadura defensiva. E a última coisa que Paulo diz e pega a espada do espírito. Mas outra maneira de pensar no sacramento é que eu vou rearmar Elder Holland disse uma vez: "Estamos apenas na defensiva? Ou vamos apenas levar uma surra?". Ele disse: "Não, nos é dada uma arma". É dada a você. Eu a recebi. E ele disse: "A coisa que realmente nos permite lutar com o mundo é a espada do espírito". E a última coisa que os padres dirão é que eles podem sempre ter seu espírito para estar com eles. Por isso, penso em rearmar-se enquanto volto à escola, ao trabalho, ao mundo, eu tenho o espírito para estar comigo. Estou armado e vou ficar bem.

Hank Smith: 08:51

Lindo John Bytheway, é por isso que nós o amamos tanto. Ei, esperamos que você se junte a nós em nosso podcast completo. Chama-se FollowHIM, procure-nos onde quer que você receba seu podcast. Mas se não, junte-se a nós na próxima semana aqui mesmo para outros FollowHIM Favoritos.